ANO 32.º DOMINGO, 9 DE NOVEMBRO DE 1952 N.º 10.755

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Lusitano perdeu nas Salésias (3-0)

e desceu para quarto lugar

Sporting, Belenenses e Porto em igualdade à frente da classificação

Outros resultados

Sporting, 2-Atlético, 0
F. C. Porto, 2-Braga, 0
Benfica, 3-Barreirense, 0
Setubal, 0-Estoril, 0
Académica, 1-Guimar., 0
Boavista, 4-Covilhã, 1

Disputaram-se esta tarde os jogos que constituiam a 7.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol—com um cartaz ou programa que noutra ocasião talvez não oferecesse particularmente, para os saboreadores dos pratos fortes da ementa da bola, nenhum daqueles encontros «á sensation», mas que, neste momento, com o nivelamento que se vai acentuando entre a Provincia e Lisboa e, designadamente, com a posição a que chegou o Lusitano, justificava razões de interesse evidente.

Os jogos de maior aliciante realizavam-se em Lisboa, nas Salésias e no Campo Grande, respectivamente com um Belenenses-Lusitano e um Benfica-Barreirense a prometerem espectáculos sem duvida sugestivos, mas com caracteristicas muito semelhantes.

Depois, no Lumiar, o Sporting defrontava o Atlético, para cuja luta podia prever-se certo desnivel.

Fora da capital, e de Norte para o Sul, em Braga, o Sporting minhoto defrontava o F. C. do Porto; no Porto, Boavista e Sporting da Covilhã ofereciam um encontro de aspectos aproximados, guardadas as proporções, claro; em Coimbra, a Académica tinha certa «chance» frente ao Vitória de Guimarães; e, finalmente, em Setubal, o Vitória local recebia a visita do Estoril, para um jogo em que as vantagens dos sadinos eram de ponderar.

Se a hipótese é de pôr, todas as equipas podiam hoje empregar-se mais ardorosamente na luta; o domingo próximo oferece-lhes um descanso confortável, pois não se realizam jogos. O Campeonato sofre uma interrupção, a pedido do seleccionador nacional, para mais cuidada preparação da equipa que nos representará no Porto, de hoje a quinze dias, contra o grupo austriaco.

Belenenses-Lusitano

Jogo no campo das Salésias, com muito publico.

Os grupos:

Belenenses—José Pereira; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Amorim; Dimas, Manuel Jorge, André, Matateu e Narciso.

Lusitano—Martelo; Soeiro e Paixão; Madeira, Vale e Paulo; Patalino, Di Paola, Flora, Batalha e Pepe.

Arbitro: Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Antes de começar o encontro, os jogadores do Lusitano foram colocar um ramo de flores no pequeno monumento erguido em memória de José Manuel Soares (Pepe).

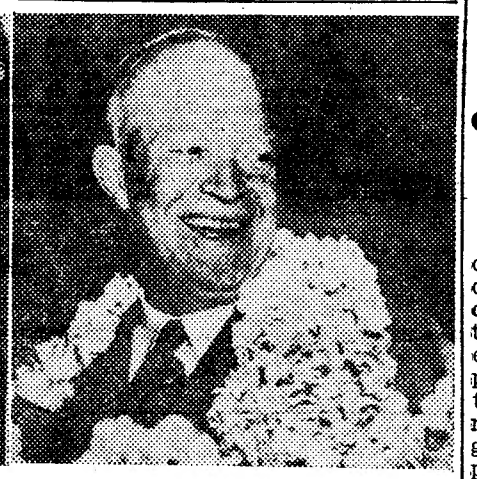
A partida iniciou-se em toada rápida e os alentejanos atacaram com entusiasmo, apondo-se Feliciano a essa primeira avançada dos visitantes, no momento em que o seu guarda-redes não tinha possibilidades de defender, porque tinha saído em falso.

Em seguida, num contra-ataque, Narciso rematou de longe e Martelo defendeu com segurança, evitando a entrada de André que acompanhou com oportunidade o lance.

Os visitantes sofreram, então, um pequeno período de assedio, tendo Martelo trabalho de relevo, defendendo muito bem, até, com os punhos, um potente remate de Matateu. Os «azuis», no entanto, insistiram no ataque e Ma-

(Continua na página central)

Eisenhower encontrar-se-á com Molotov em Pequim?



A campanha eleitoral nos Estados Unidos assume, como se tem acentuado, um estilo «sui generis» em que os candidatos, percorrendo longos itinerários e defrontando auditórios tão diferentes como o justifica a grande extensão do país, se vêem forçados a um esforço de adaptação ás condições do ambiente local. Eis duas bem curiosas fotografias de Eisenhower durante a sua campanha: com o largo e colorido chapéu mexicano com que percorreu os Estados do Sul, e com o típico colar de flores que lhe foram enviadas pelos seus adeptos do Hawai

LONDRES, 9 — O correspondente diplomático do «Sunday Graphic» declarou hoje que o presidente eleito dos Estados Unidos Dwight Eisenhower, está pronto a ir a Pequim a fim de se avistar com um ministro russo de alta categoria, provàvelmente Molotov.

O referido correspondente afirma que o «encontro» para pôr imediatamente fim á guerra, está planeado para depois da próxima visita de Eisenhower á Coreia. Um representante britanico estaria, quase certamente, presente a quaisquer discussões em Pequim».—(Reuter).

A actividade de Taft

NOVA YORK, 9.—O senador Robert Taft, de passagem em Nova York, declarou que tenciona continuar no Senado nos próximos quatro anos e que espera ter uma conferência com o general Eisenhower antes da partida

(Continua na ultima página)

CHAIM WEIZMANN

Faleceu em Tel Aviv o presidente de Israel

TEL AVIV, 9—Faleceu o presidente do Estado de Israel, Chaim Weizmann, depois de uma doença de dois anos, que o obrigou a estar de cama nos ultimos doze meses. As suas funções eram desempenhadas, efectivamente, pelo presidente da Camara dos Deputados. O funeral efectuar-se-á algumas horas depois do falecimento, segundo a tradição judaica. O Governo pediu á população que observe luto nacional. Os edificios das missões diplomáticas estrangeiras colocaram as bandeiras a meia haste e estão anuladas todas as recepções marcadas para esta semana.—(F. P. e R.).

(Ler biografia na 14.ª página)

Foi recebido com entusiasmo na cidade de Goa o novo governador do Estado da India

CIDADE DE GOA, 9.—O governador-géral do Estado da India, brigadeiro Benard Guedes, teve entusiastica recepção á sua chegada a Goa. De Pondá a Pangim, organizou-se um imponente cortejo de automóveis, incorporando-se nele altas entidades civis, militares e eclesiásticas, representantes do alto comércio e industria, proprietários, funcionalismo e Imprensa. Em todo o percurso verificaram-se entusiasticas ovações, estando os edificios embandeirados. Quando o governador chegou á porta do palácio do Hidalcão, milhares de pessoas aclamaram-no. A sala dos vices-reis oferecia um aspecto deslumbrante, com selecta e numerosa assistência, incluindo o patriarca das Indias, arcebispo coadjutor, corpo consular, magistrados, agente geral do Ultramar, etc.

O encarregado do Governo, sr. dr. Abrantes Amaral, usou da palavra para saudar o no-

(Continua na 15.ª página)

O temporal na Itália

Os lobos descem aos vales

ROMA, 9.—O vento tempestuoso que sopra na Sardenha atingiu a velocidade de 190 kms. á hora, arrancando os telhados de muitas casas e obrigando os barcos que estavam ao largo a refugiar-se a toda a pressa nos portos de abrigo. Outras regiões da Itália sofreram igualmente os efeitos do temporal, e da subita baixa da temperatura, nomeadamente nas regiões montanhosas, do centro, os bandos de lobos famintos desceram aos vales, provocando terror nos povoados.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Fala-se num encontro de Schuman, Acheson e Eden para examinar os assuntos a discutir na Assembleia da O. N. U.

(Por Jean Allery)

NAÇÕES UNIDAS, 9.—O discurso que Robert Schuman deve fazer amanhã na Assembleia Geral das Nações Unidas e a atitude da delegação francesa quando a Comissão Politica examinar as questões tunisiana e marroquina, foram os assuntos principais discutidos na conferência de hora e meia que o ministro dos Negócios Estrangeiros francês teve ontem com o seu colega americano, Dean Acheson.

Schuman e Eden examinarão os mesmos problemas numa reunião privada. Fala-se, por ultimo, de um encontro dos três ministros dos Negócios Estrangeiros, que permitiria ampliar o campo das trocas de pontos de vista á generalidade dos problemas politicos.

A chegada de Schuman e Eden a Nova York permitirá que a Assembleia Geral prossiga amanhã o debate geral e termine o exame da questão coreana. Entre a intervenção de Shuman, amanhã, e o estudo pela Comissão Politica dos assuntos relativos á Africa do Norte, pode mediar bastante tempo. Este intervalo só poderia ser abreviado

(Continua na 11.ª página)

"Eu uso o sabonete LUX"

DIZ-VOS A ENCANTADORA ESTRÊLA

Lana Turner

COM EZIO PINZA NO FILME DA M. G. M. "É PROIBIDO AMAR", EM EXIBIÇÃO NO CINEMA MONUMENTAL, LISBOA

As mais belas estrelas de cinema escolhem o sabonete Lux porque êle é o mais branco e portanto o mais puro. Faça como elas! A espuma fina e untuosa do sabonete Lux dará à vossa têz a frescura e o encanto com que você sonha.

9 DE CADA 10 ESTRÊLAS DE CINEMA USAM

O SABONETE LUX

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM

Há 30 anos

Os canteiros da Batalha

Em 9 de Novembro de 1922, inseriamos:

«Para que o mosteiro da Batalha esteja como está há 420 anos que á roda do monumento vive, nasce e renasce, inspira-se e ilumina-se a pleiade anónima dos canteiros humildes. D. João I, em seu testamento, estabelecia que «de hoje para diante» haverá para conservação do mosteiro provedores de obras, operários, quatro canteiros (que chegaram a ser 125). D. Duarte manteve a escola de mestres canteiros que até há pouco existia ainda. Hoje noticia-se da Arcada—«No Ministério do Comércio foi resolvido acabar com a escola de canteiros do mosteiro da Batalha, por falta de frequência...».—Falta de frequência! Promovessem-na. Agora até os olhos das virgens, arrancados aos blocos de pedraria hão-de chorar por eles». (A aule de desenho da Batalha, extinta durante anos, foi reaberta em 1890, por iniciativa do prof. Fonseca Benevides, veio a acabar por vontade de João Franco, mas voltou a funcionar mais tarde. Era a escola dos canteiros. Hoje não existe).

A JUVENTUDE DE GALÍCIA

festejou hoje o seu aniversário

Integradas no programa comemorativo do 44.º aniversário da fundação da Juventude de Galícia, realizaram-se, hoje, várias cerimónias com a presença de algumas das individualidades mais representativas da colónia espanhola em Lisboa.

Pelas 11 horas, na igreja de S. Cristóvão, foi rezada missa pelo eterno descanso dos sócios falecidos. O acto foi celebrado pelo rev. José Rodrigues Mañarigua, professor de religião e moral do Instituto Espanhol, e teve a presença dos srs. Carlos Baquero Peruch e Claudino Sobral Portela, presidente e vice-presidente da Juventude de Galicia e outros membros directivos e sócios daquela colectividade e da colónia espanhola da capital.

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a realizar-se, na sede da Juventude, uma sessão em que o pintor galaico Manuel Abellenda fará uma palestra intitutlada « A Galiza e os seus motivos de arte». A's 22 horas, efectua-se um baile abrilhantado pela Orquestra Copacabana.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

a um pintor espanhol

Promovido por um grupo de amigos da colónia espanhola, realizou-se hoje, no restaurante «Vera Cruz», um almoço de homenagem ao pintor galaico Manuel Abeleda, que tem. presentemente expostos os seus quadros no Secretariado Nacional da Informação.

Em volta do artista juntaram-se, num ambiente de grande simpatia e admiração, várias personalidades, algumas das quais saudaram o homenageado e o felicitaram pelo êxito da sua exposição. D. Manuel Abeleda, membro da Real Academia Galega e de Belas Artes, agradeceu a homenagem prestada.

Domingos de Lisboa

JARDIM DA ESTRELA
(OU DE GUERRA JUNQUEIRO)

UM verdadeiro Paraíso de araucárias, tílias, buganvilas, dragoeiros, plátanos, álamos, cameleiras, quênsias e freixos, é o Jardim da Estrela, situado entre o Largo que lhe deu o nome e a Avenida Álvares Cabral.

Foi o Conde de Tomar quem, em 1842, sugeriu à Rainha D. Maria II a conveniência de se dotar a cidade com mais este melhoramento que, ao fim de vicissitudes várias, foi inaugurado na primeira semana de Abril de 1852.

O ciclone de 1941 destruiu algumas belas árvores do Jardim, mas a Câmara Municipal logo tomou a seu cargo a valorização do local, alindando-o com requintados desvelos.

Diversas estátuas e alegorias povoam o ambiente deste frondoso Paraíso, onde os lagos, as cascatas e as extensas alamedas, foram colocados com o melhor sentido paisagístico, por forma á categorizarem o Jardim da Estrela como um dos mais belos da parte ocidental de Lisboa.

PASSAM JUNTO DESTE JARDIM:
AUTOCARROS DAS CARREIRAS: 9-23
ELÉCTRICOS DAS CARREIRAS: 26-26A E 28

CARRIS

O LUSITANO DE ÉVORA

comemora o seu aniversário

ÉVORA, 8—Em comemoração do 41.º aniversário da sua fundação, que ocorre no próximo dia 11, o Lusitano de Évora promove as seguintes cerimónias: ás 9 h., romagem ao cemitério onde a direcção do clube deporá flores nas campas dos directores e sócios falecidos; ás 21, sessão solene no ginásio do liceu, conferência por um jornalista desportivo e entrega de medalhas aos atletas que conquistaram o campeonato nacional da II Divisão.

As festas prosseguem até ao dia 16, incluindo várias manifestações de carácter desportivo e a integração do jogo Lusitano-Benfica.

OS AMIGOS DE LISBOA

foram hoje a Loures

O Grupo Amigos de Lisboa promoveu hoje uma visita de estudo á Quinta do Correio-Mor e igreja paroquial de Loures, monumento nacional. A saida fez-se da Praça dos Restauradores, em autocarros, ás 14 horas, e a visita decorreu com grande interesse, tanto a do velho templo como a da quinta, com suas fontes e bosques e o seu histórico palácio. O dia de esplendido Sol contribuiu para o êxito da visita dos Amigos de Lisboa.

TAMARAS

J. L.

AS MELHORES

VENDEM AS ACREDITADAS CASAS:

JERÓNIMO TAVARES DA SILVA.....	Rua da Prata, 278/288
JERÓNIMO TAVARES, L.da...	Rua da Prata, 245/255
MANUEL TAVARES, L.da	Rua da Betesga, 1-A/1-B
TAVARES DA SILVA, L.da...	Praça Luís de Camões, 33/35

D. K.

DAVID KIT

Hoje, como há quase duas décadas, David Kit simboliza ORIGINALIDADE DE MODELOS, CONFECÇÃO IMPECÁVEL E IMPORTAÇÃO DIRECTA das melhores qualidades de peles.

Técnicos estrangeiros especializados. Depósito para revenda. Peles avulso.

AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24 TEL. 48089

Toda a mulher é mais bela com peles... DAVID KIT

Depósito da Covilhã

ROSSIO, 93 — Telf. 20827

ACTUALMENTE

SALDOS

De bons cortes de fato a preços económicos

VER E CRER...

Os preços baratissimos na antiga Ourivesaria MIGUEL A. FRAGA, LDA, LARGO MARTIM MONIZ
Pavilhão dos Ourives, loja, 18

A semana do «Sempre Fixe»

O «SEMPRE FIXE», jornal humoristico sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

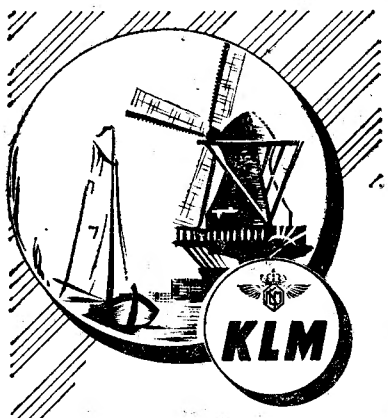
Penitrol

Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.

GRIFES

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

HOLANDA



As flores, os moinhos, as pitorescas paisagens, o comércio e a indústria, tudo isto são atractivos dos Países Baixos. Visite a HOLANDA e faça a viagem nos aviões da KLM.

Companhia Real Holandesa de Aviação

Consulte as Agências de Viagens.

Filatelia

Sobrescritos brasileiros

Tivemos, recentemente, várias e interessantes ofertas de sobrescritos e postais, chamadas «peças inteiras», ou simplesmente «inteiros». Uma delas, compreendendo um envelope manuscrito pelo presidente Sidónio Pais, chegou-nos por intermédio do distinto magistrado dr. Castanheira de Figueiredo e foi já resumidamente descrita numa das crónicas desta secção. Outras, porém, nos chegaram depois, entre elas uma do conhecido filatelista João Leão, e outra do dr. Emilio Salgueiro, também ilustre magistrado, e companheiro de uma «tertulia» de que fazem parte alguns coleccionadores de selos, com o desembargador dr. Armando do Amaral Cabral e o coronel Roberto Pinto, do mesmo modo que alguns coleccionadores de moedas, como o dr Álvaro de Vasconcelos e o juiz dr. Sanches da Gama.

Mas outro lote de peças inteiras nos chegou também há dias, e que, quer pela quantidade, quer por vir de longe, do Brasil irmão, merece, muito justamente, referência especial.

O ofertante, dr. Manuel Fernando da Silva Cravo, é um dos mais destacados elementos da colónia portuguesa no Rio de Janeiro. Engenheiro diplomado por várias escolas britanicas, o dr. Fernando Cravo, natural de Valverde, Portugal, tem uma grande fortuna e um sólido prestigio no Brasil, sendo, designadamente, membro do Conselho da Federação das Associações Portuguesas daquele país.

Como filatelista, é um dos maiores do Brasil, e a sua colecção de Portugal e Ultramar, selos apenas novos, e quase todos em quadras, deve causar sensação, se, como esperamos, concorrer á próxima Exposição Filatélica de Lisboa. O lote era constituido por cerca de trinta sobrescritos brasileiros, com selos diversos de 1933 a 1934, e carimbos de Rio de Janeiro, Parahiba, Pernambuco, Alagoas, Porto Alegre, Distrito Federal, Correio Aéreo, Aeropostale, etc.

Dirigidos quase todos ao dr. Fernando Cravo, tais sobrescritos, com selos de taxas elevadas e excelente apresentação, muito vieram valorizar a nossa colecção de peças inteiras brasileiras, pelo que expressamos aqui o nosso profundo reconhecimento ao grande filatelista e querido amigo.—V. G.

Noticias várias

A próxima serie de Portugal continental, emitida dentro de poucos dias, é a dedicada ao grande matemático Couto Gomes Teixeira. Terá dois valores, Esc. 1$00 carmim, e Esc. 2$30 azul, ambos com o busto daquele professor, de toga e de perfil.

—Fernando Castelo Branco, prestigioso filatelista de Moledo do Minho acaba de fazer a oferta de cerca de 3 mil escudos para o fundo especial da nova sede do Clube Filatélico de Portugal.

—O próximo leilão Molder compreenderá uma peça verdadeiramente sensacional, até agora desconhecida, e que ficará sendo uma das mais raras da filatelia portuguesa.

—O artigo «Carta sem selo, para os filatelistas portugueses», publicado pelo sr. dr. Vasconcelos Carvalho num dos ultimos numeros de «O Selo», e que tinha sido já transcrito no ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», foi-o agora novamente na secção filatélica do «Diario da Manhã».

—Nessa secção filatélica do «Diario da Manhã», saída na passada segunda-feira, foram feitas elogiosas referências a esta secção do «Diario de Lisboa». Sinceros agradecimentos.

Os novos selos do Ultramar

Foram postas á venda quatro novas series de selos do Ultramar português e três, de três selos cada, de India, Maçau e Timor, dedicadas a S. Francisco Xavier, e uma, de seis selos, de S. Tomé e Principe, dedicada aos Navegadores. A beleza do desenho, das côres e da execução dêstes selos, que ficam sendo dos mais belos de todos os selos portugueses, merece incondicionais elogios e o mesmo se deve dizer da execução, que nada fica a dever aos mais perfeitos selos estrangeiros.

Responda quem souber

1)—O que é papel filigranado? 2) Quantos catálogos de selos se publicam em Portugal? 3)—O que é uma sobretaxa? 4)—Quem desenhou os recentes selos dos Navegadores, de S. Tomé e Principe?

Respostas ás perguntas anteriores

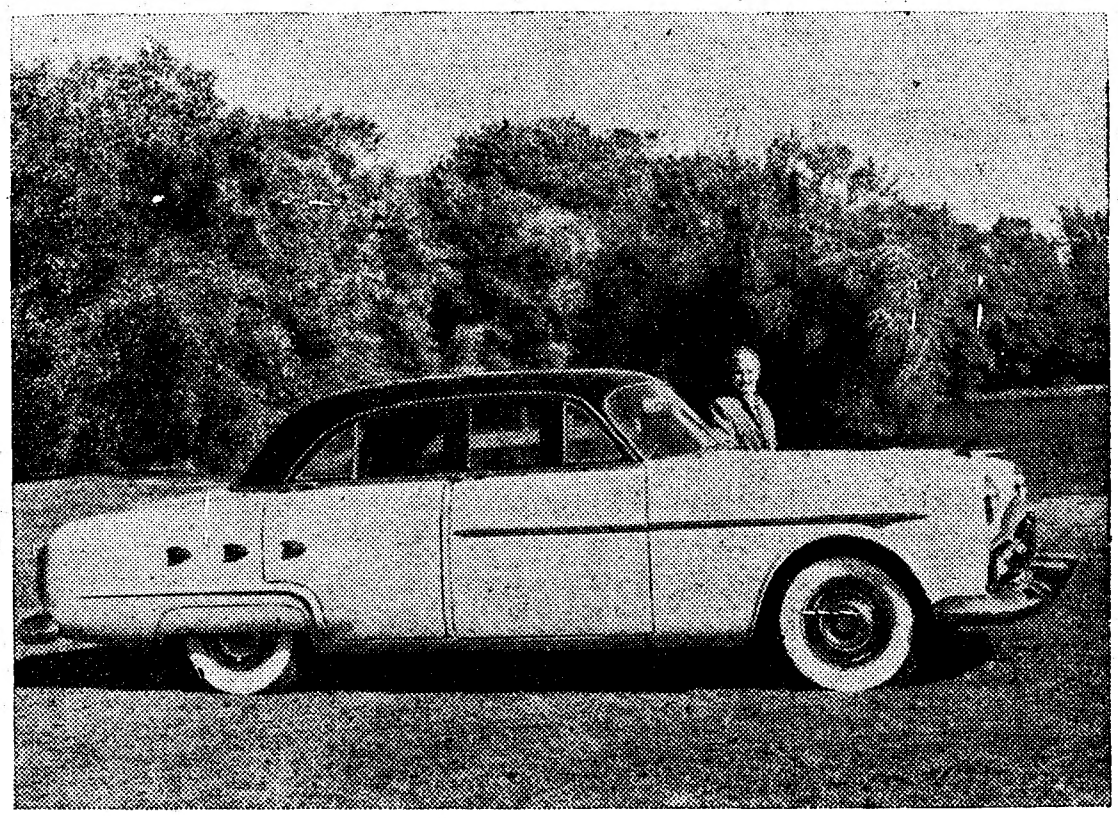
1)—São designados «olhos de cabra» os selos da terceira emissão brasileira, de 1850. 2)—Os selos do tipo «Ceres» foram desenhados por Constantino Fernandes. 3)—Hugo Fraccaroli é um dos principais dirigentes do Clube Filatélico do Brasil, e um dos dois delegados do Brasil á Exposição Internacional de Lisboa. 4)—«Inteiros» são os sobrescritos, postais e cintas de jornais, peças que se coleccionam inteiras.

ALBUNS E CATÁLOGOS
«SIMÕES FERREIRA»
encontra-se á venda no
MERCADO FILATÉLICO
Filial em Lisboa:
Rua do Crucifixo, 26—Telef. 24891

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

PACKARD 1952



Equipado com transmissão «Ultramatic Drive Packard» e motor «Thunderbolt», colocou-se na vanguarda da industria automovel mundial!

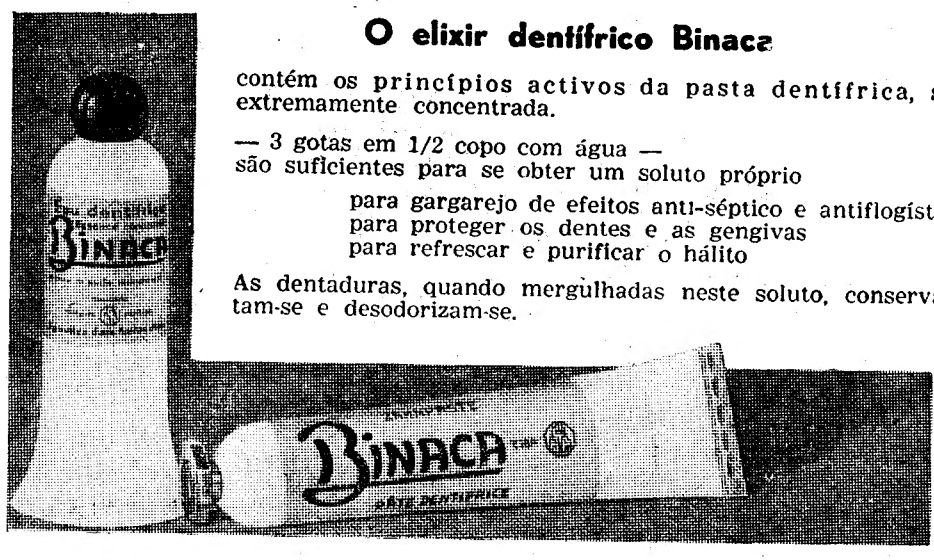
É mais do que um automovel... é um «Packard»

Agentes gerais

MOCAR, LDA.

EXPOSIÇÃO E VENDAS
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A
Telef. 4 4156

SERVIÇO — OFICINAS — PEÇAS
R. D. Luís de Noronha, 40 a 40-B
Telef. 7 5369



O elixir dentífrico Binaca

contém os princípios activos da pasta dentífrica, sob uma forma extremamente concentrada.

— 3 gotas em 1/2 copo com água —
são suficientes para se obter um soluto próprio

para gargarejo de efeitos anti-séptico e antiflogístico
para proteger os dentes e as gengivas
para refrescar e purificar o hálito

As dentaduras, quando mergulhadas neste soluto, conservam-se, desinfectam-se e desodorizam-se.

Técnico de Modas

Importante armazém no Porto pretende técnico competente para tomar a chefia da secção de lãs e algodões. Resposta à Delegação do «Diário de Lisboa», no Porto, Rua do Almada, 30, 1.º

Feira da Golegã
(S. MARTINHO)
NOVO PAVILHÃO DO ABIDIS HOTEL DE SANTARÉM NO CENTRO DA CORREDORA. RESERVAM-SE MESAS DESDE JÁ. PEDIDOS AO *ABIDIS HOTEL* — SANTARÉM — TELEF. N.º 17

Teatros e Cinemas

NOTAS DE UM HOMEM DE TEATRO

XXXV — Eram assim as barracas de feira...

Os antigos teatros de feira tinham apenas uma reduzida fanfarra, que não só acompanhava os numeros dos artistas, como cá fora num varandim colocado junto da porta de entrada para a plateia, faziam a «parada» juntamente com um pequeno grupo de raparigas de malha cor-de-rosa chamavam a atenção do «respeitável publico».

Um pregoeiro palavroso, agitando uma sineta, depois de fazer uma espécie de intermédio cómico com um desajeitado palhaço de cara enfarinhada e de peruca de estopa, gritava:

—«Começa agora, começa agora... E' entrar, senhores, é entrar... Vai dar principio... Tomem os seus lugares... Quem não tem cabeça não paga nada...»

Eram estas as frases mais usadas por esses pobres diabos, enquanto as tais figurantes, de cabeleiras de estopa e caras pintadas com almagre, faziam algumas evoluções em fila indiana, terminando com o toque do «Hino da Carta», que mais tarde, num rasgo de bom senso, as autoridades proibiram que se tocasse em actos que não fossem oficiais.

Foi o velho Vilar, na sua barraca da feira de Alcantara, que resolveu quebrar a aspereza dos instrumentos de sopro, metendo um violino na sua organização musical.

Para o seu teatro foi então contratado o maestro Vasco Macedo que, nesse tempo, ainda era aluno do Conservatório. Só tocava para os artistas e ás vezes fazia-se substituir pelo maestro Fernando Fão, que nesse tempo, era musico de segunda classe, no Regimento de Infantaria 2.

Quanto ás barracas, devem lembrar-se que tinham «parades» como chamavam ás varandas onde as coristas estavam em fila, de mãos atrás das costas, enquanto o palhaço e o pregoeiro reclamavam ao publico as belezas do espectáculo. O teatro era iluminado por uns canudos de lata com torcida embebida em petróleo, iguais aos que, ainda há pouco, alguns operários usavam nas ruas, quando trabalhavam de noite.

Ao terminar a peça, a primeira actriz vinha á frente da companhia e cantava os seguintes versos, repetidos em coro, com a musica dum hino que fizeram ao poeta Castilho:

Na presença do publico ilustrado,
vem a artista pedir protecção.
Se consegue obter o vosso agrado,
é, para ela, o maior galardão.
Na espinhosa carreira que sigo
só desejo triunfos sem fim.
Venha, pois, um raminho de palmas
de tão lindo e formoso jardim.

Era assim que elas cantavam, com as suas vozes fortes, bem timbradas. Hoje, porém, não cantam—miam...

XAVIER DE MAGALHAES

O «FAIA»

ANTIGA ADEGA DA LUCILIA
TELEFONE 29387
HOJE E SEMPRE

CARLOS RAMOS
canta... e encanta nos seus dois últimos exitos: **Rosinha dos Limões** e **Maria da Graça**
RIGOROSA SELECÇÃO

Noémia Cristina

LUSO

Animador *Modesto Maia*
HOJE, APRESENTAÇÃO do popular artista imitador e excêntrico EIRMILITA Fados e canções, com Noémia Cristina, Aurora Sobral, Amélia Maria, Maria Manuela, Joaquim Geraldes, António Pires e o «ás» da boa disposição Joaquim Cordeiro, Camarinha e Pedro Leal. ENTRADA 5$00. *Amanhã*, ALFREDO MARCENEIRO. *3.ª Feira*, S. MARTINHO—FADOS, DESGARRADAS E OUTRAS SURPRESAS.

Baby Mistin

a criança prodígio, o génio musical de 5 anos, na gigantesca companhia de circo, em ultimos dias, no Coliseu. Hoje, grandiosa parada de atracções. Amanhã, ultima «soirée» da moda

Baby Mistin, fenómeno musical de 5 anos

Quer um bom espectáculo? Quer ainda ver Baby Mistin, o génio musical de 5 anos e a sensacional Companhia de Circo? Vá já ao Coliseu. Aproveite os ultimos dias para ver funambulos a grande altura, ciclista cómico, ilusionismo, cascadores cómicos, baile plástico, acrobatas olimpicos, cães colegiais, cavalo em alta escola, uma maravilha volante, com duas originalissimas parelhas de palhaços.

Amanhã, ultima «soirée» da moda.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

«O Tesouro de Sierra Madre»

A «matinée» clássica de depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, vai ser preenchida pela exibição dum filme raro e magnífico pela sua magistral realização e pelo seu forte conteudo moral. Chama-se ele «O Tesouro de Sierra Madre», de J. Huston, com Humphrey Bogart e é considerado uma obra-prima do cinema. Vai ser comentado pelo distinto escritor e crítico Tomás Ribas.

Atrás do reposteiro

Antes da sua estreia em Lisboa, a companhia folclórica brasileira, que está a trabalhar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, fará uma rápida digressão pelo Norte do País, com duas revistas do seu repertório.

—O título português da peça de Jacques Deval, que está em ensaios no Teatro Monumental, deverá ser «Esta noite em Samarcande».

—Para ser representada pela companhia de comédias Vasco Santana, está a ser traduzida a peça francesa «Durand e Durand».

—Por se lhe terem agravado os padecimentos, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o ponto teatral António Tavares.

—Estão previstos para segunda ou terça-feira os ensaios da peça de estreia no Teatro D. Maria II.

—Antes da sua estreia no Porto, a Companhia de Comédia Alegre, uma organização da empresa do Teatro Apolo, efectuará uma digressão pelas principais cidades do Sul do País.

—A companhia de teatro musicado que o maestro João Nobre está a organizar só principiará a sua digressão pela Província em Janeiro.

—A figura de «Miriam», da peça «A hipócrita», em ensaios no Teatro Maria Vitória, vai ser desempenhada pela novel actriz Susana Prado.

—Consta que uma antiga vedeta italiana de circo virá brevemente a Lisboa, a fim de contrair casamento com um conhecido e popular artista, também de circo.

—São do pintor Manuel Lima os modelos de cenário das apoteoses da nova revista «Ai, Mouraria».

—A revista «Buiça-Caçau», original de Vasco Matos Sequeira, terá a sua estreia no dia 26 do corrente no Teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques, desempenhada pela companhia de revistas em digressão por Moçambique.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«A fera amansada».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Marido em experiência».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Maridos com sorte».
AVENIDA—As 21 e 30 e ás 22 e 45—«O' Rora arredonda a saia».
MARIA VIORIA—A's 21 e 45—«Milagre da rua».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
SÃO LUIS—«Três histórias proibidas».
TIVOLI—«Espera-me á saída».
SÃO JORGE—«O milagre do quadro».
MONUMENTAL—«E' proibido amar».
POLITEAMA—«O desconhecido do norte-ex expresso».
IMPÉRIO—«O pato atómico».
EDEN—«Othelo»
CONDES—«Natacha».
ODEON e PALÁCIO—«O homem que as mulheres odiavam».
CAPITOLIO—«Primavera».
OLIMPIA—«Sangue aventureiro».
TERRASSE—«Grito de alarme».
PROMOTORA—«A casa da colina».
BELAS-CINEMA—«A justiça de Bill».
CHABY (Algueirão)—«As duas mães».

O governador de Angola visitou uma zona de colonização europeia

CELA (Angola), 9—Em avião especial, acompanhado pelo seu ajudante de campo, sr. capitão Nunes Correia, pelos srs. engenheiros Marques Trindade e José Pedro Lucio, respectivamente, chefe e adjunto da Brigada de Construção de Casas para o Estado, e pelo jornalista Dutra Faria, director da A. N. I., visitou a zona de colonização eufopeia de Cela o governador-geral de Angola, sr. capitão Silva Carvalho.

No aeródromo de Cela, recentemente inaugurado, aguardavam o governador-geral os srs: Armando Melício Nunes, administrador de Gabela, Mário Augusto Alípio, chefe do posto da Cela, e engenheiros agrónomos Teixeira Boaventura, chefe da Secção de Colonização dos Serviços de Agricultura de Angola, e Wahnon Correia Pinto, que acompanharam depois o sr. capitão Silva Carvalho em demorada visita á zona a entregar á colonização europeia.

São esperadas em principios de Janeiro próximo as primeiras vinte e cinco familias de colonos, vindas da Metrópole, a que seguirão, em grupos de 25 e de 50, mais 225 familias.

Numa área de 5.000 hectares encontram-se arroteados 308 hectares e semeados de milho e de feijão, que estarão prontos a colher no momento da chegada dos primeiros colonos. 100 hectares, Os colonos cultivarão, também, o arroz e o Kenaf, cultura fibrosa de largas possibilidades económicas.

Vem já também a caminho, para distribuição aos colonos, uma manada de gado, adquirida no Sul. Cada familia terá, pelo menos, duas vacas e duas juntas de bois, 3 hectares de regadio para horta, 12 hectares de terras pretas de semeadura e 25 a 30 de mato para pastagens.

Ao longo dos três rios torrenciais que banham a Cela—o Cussoé, o Chitanda e o Cachique—foram levantados muros de terra para a defesa contra as inundações, «bangos», com a extensão de quarenta quilómetros—e defesas contra a erosão, nas terras em declive, com a extensão de mais de 30. Há ainda, com o comprimento de cêrca de 3 quilómetros, defesas contra as águas de escoamento superficial. Um grande canal de rega e de enxugo, a que se liga uma vasta rede de pequenos canais subsidiários, tem de extensão 3.400 metros.

Acham-se já concluidas ou em vias de próxima conclusão 28 casas para residência dos colonos, umas isoladas e outras, de tipo diferente, formando um pequeno aldeamento. Também estão já concluidos dois grandes armazens fechados e dois abertos. Ao redor de cada casa, num cercado com 50 a 60 metros de fundo, foram plantadas numerosas árvores de fruto—nespereiras, laranjeiras, limoeiros e macieiras. O rendimento anual de cada familia de colonos auto-abastecida está calculado entre os 30 e os 40 contos.

Além das culturas para venda, será cultivada também, para abastecimento do colonato, o trigo, de que, num campo experimental, estabelecido na região, se obtiveram 70 sementes com uma variedade seleccionada pelo eng.º Teixeira Boaventura.—(A. N. I.).

CRISTAL

O SUPER-DANCING DE CATEGORIA INTERNACIONAL
APRESENTA
Grande Festa de Homenagem e despedida da notável atracção
CONSTANT e LINDA
que tão assinalado êxito tem obtido neste Dancing

Em pleno triunfo:
A atracção que maior êxito continua obtendo em Lisboa e que o publico ovaciona com delirio
TRIO HATA'S
E', indiscutivelmente, o maior sucesso da actualidade

E um elenco artistico de grande categoria com
Lolita Naranjo Escultural estrela de baile
BALLET «LAS DIAVOLINAS» com a vedeta MAYTE DE ORS
ESTER DE MURILLO ■ PILARIN MAY e a cançonetista **ANGELINES GARA**
LITA GONG • MARY ANGELES • ROSA MARFIL e as orquestras
TAVARES BELO com o vocalista MONIZ TRINDADE
HARLEM-JAZZ com o cantor ERNANI RIBEIRO

De novo! **LOLA FLORES**

Um belo romance da Andaluzia de 1840, num ambiente de bandoleiros que encontra o seu destino na graça e na ingenuidade de uma jovem serrana!

ESTRELA DE ANDALUZIA

«Alegre e luminoso como o sol de Espanha»
4.ª feira no ODEON e PALACIO
Um exclusivo Produções Anibal Contreiras

O MELHOR EM TUDO!

MAXIME

ENCHENTES CONSTANTES

A extraordinária parelha

LUISA y MARIO

EXITOS TOTAIS!

YOLANDA RODRIGUEZ

MERCEDES Y ALBERTO

ABILIO HERLANDER

ISABEL COUZO, CARMEN VIVÓ, ELO PLAZA, PILARIN ARANA e ESTRELLITA SANTERO

TRIO VITORIA

Musica pelos conjuntos TROPICAL BOYS e JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

VASCO MORGADO oferece-vos todas as noites:

Teatro MONUMENTAL

ÁS 21,45

LAURA ALVES E RAUL DE CARVALHO EM

Comédia ▶ **A FERA AMANSADA**

Duas horas de franca e constante gargalhada

UM ELENCO DE 20 FIGURAS

Teatro AVENIDA

ÁS 20,30 e 22,45

O grande espectáculo do luxo e do riso

Revista ▶ **O' ROSA ARREDONDA A SAIA**

com *Salvador, Santos Carvalho, Teresa Gomes, Graziela Mendes, Humberto Madeira, Maria Teresa, as atracções Helga Liné* e *Ana Paula* e 40 lindíssimas raparigas.

colaboração de MADALENA SOTTO

DOIS ESPECTÁCULOS PARA QUEM GOSTA DE BOM TEATRO!

Silvana Mangano

BELA COMO SEMPRE, MAS ACTRIZ COMO NUNCA!

NO FILME DOS CINCO PRÉMIOS

Anna

QUARTA-FEIRA NO **IMPÉRIO**

Produção da LUX da MUNDIAL FILMES

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telf. 27172

A's 15.15-18.15-21.30

3.ª semana da sensacional obra-prima italiana

Três histórias proibidas

com Eleonora Rossi Drago, Antonella Lualdi e Lia Amanda

EDEN — A'S 21.30 — Telef. 20768

A's 15,30-18,15-21,30

OTHELO

O Grande Prémio Internacional de Cannes, realizado e interpretado por ORSON WELLES

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154

As 15.15 - 18.15 - 21.30

2.ª SEMANA DE EXITO

O MILAGRE DO QUADRO

com PIER ANGELI, STEWART GRANGER e GEORGE SANDERS

CONDES — A'S 21.30 — Telef. 22523

UM FILME SENSACIONAL!

NATACHA

Magnifica obra musical de ambiente russo com ILONA MASSEY e NELSON EDDY

ODEON — As 21 e 30

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO de

O homem que as mulheres odiavam

PALACIO — As 21 e 30

UM DRAMA VIOLENTO

com Erich Von Stroheim

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15

Os Filhos dos Três Mosqueteiros

A AMBICIOSA

REX — Telef. 29656 — As 21 e 15

Rica, jóvem e bonita

São Francisco

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

O PIRATA NEGRO

com Tyrone Power

TIVOLI — Telef. 50595

A's 15,00-18,15-21,30

Em ultimas exibições

ESPERA-ME A' SAÍDA

com BETTY GRABLE

POLITEAMA — Tel. 26305

A's 21.30 2.ª semana triunfal!

A sensacional obra-prima

O DESCONHECIDO DO NORTE-EXPRESSO

com FARLEY GRANGER, RUTH ROMAN e ROBERT WALKER

Todos os dias: às 15.15—18.15—21.30

MONUMENTAL — TEL. 55134

HOJE, às 15,15-18,15-21,30

LANA TURNER • EZIO PINZA no deslumbrante TECNICOLOR

E' proibido amar

IMPÉRIO

Telefs.: Plateia 55134. Balcões: 55135.

Às 18,15 e 21.30:

Uma comédia original e cheia de graça

O pato atómico

c/ Douglas Fairbanks Jr. e Yolande Donlan

CAPITOLIO — TEL. 27493

A's 21.30 - Só hoje e amanhã

Uma comédia da nova escola italiana

PRIMAVERA

Hoje, às 18,30: **Comboio dos seis e meia**, com um notável elenco

TERRASSE — Tel 20917—Ás 21.15

Mulheres marcadas

Uma mulher e um trono

Pavilhão Português (Parque Mayer)

Preços: 2$50, 4$50 e 6$00

A's 21,15-PROGRAMA DUPLO

Festival no México e O Grande Pecador

I Exposição de Arte para Trabalhadores

DOMINGO, 9 DE NOVEMBRO

ULTIMO DIA

Aberta das 15 ás 19 e das 20 ás 24

A's 16 e 30 e 21 e 30

DOIS GRANDIOSOS ESPECTACULOS FOLCLÓRICOS

Grupo de Carreço ... ... MINHO
Grupo de Santo Estêvão ... ALGARVE
Grupo de Murgeira... ... ... MAFRA
Grupo Tá-Mar ... ... NAZARÉ

GRUPO INFANTIL

da Casa dos Pescadores da Nazaré

Entrada na Exposição com a faculdade de assistir ao espectáculo na bancada

UM ESCUDO

Camarotes... ... ... 7$50 e 10$00
Balcão e Plateia... ... 2$50

Nos intervalos dos dois espectáculos será comunicado ao publico os nomes dos expositores premiados

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

MARIA VITORIA

EM ESPECTACULO INTEIRO — A S 21 e 45

MARIA LALANDE — ASSIS PACHECO

E UM GRANDE ELENCO EM

MILAGRE DA RUA

DE COSTA FERREIRA

APOLO 2 SESSÕES As 20.30 e 22.45

Ultimo domingo da sensacional e engraçadissima comédia

Maridos com sorte

com Aura Abranches, Alma Flora, Leónia Mendes, Alvaro Pereira, Joaquim Prata, Octávia Matos, Alberto Reis e Maria Cristina, à frente dum grande elenco

---

VARIEDADES HOJE às 20,45 e 23 horas

A hilariante comédia de CARLOS LLOPIS

Marido em experiência

com VASCO SANTANA, ANTONIO SILVA, HORTENSE LUZ, MARIA HELENA, HENRIQUE SANTANA, EMILIO CORREIA, MARIA SCHULTZ e HOLBECHE BASTOS.

OLIMPIA CLUB

Apresenta a rainha do baile flamenco

QUETI CLAVIJO

QUETI CLAVIJO

Uma genial artista que domina e seduz

com o seu guitarrista **BERNARDÉ MURON**

outra notável atracção internacional

Margot Gallego — Carmen Ubila — Isabelita Serrano — Lita de Valencia — Isabelita Tomaz com as **ORQUESTRAS YANKEE STARS** e **OLIMPIA** com o cantor **Gil Romero**

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada pela RUA DOS CONDES, 9

CEIAS com FADOS e GUITARRADAS com bons artistas

Direcção de OSCAR SILVA TAVARES

DEPOIS DO CINEMA DANCE NA PISTA LUMINOSA DO

CRISTAL DANCING

AMBIENTE DE LUXO

E VEJA A FORMIDÁVEL ATRACÇÃO

TRIO HATA'S

DESPORTOS

NO BARREIRO

Dois novos barcos
para a secção de remo do G. D. da C. U. F.

BARREIRO, 9 *(Pelo telefone)*.—Reconhecendo o notável esforço da secção de remo do Grupo Desportivo da C. U. F., do Barreiro, a gerência daquela importante empresa acaba de concretizar o seu maior sonho com a oferta valiosa de duas magníficas embarcações, o que constitui o justo prémio de um trabalho persistente e dedicado ao longo de muitas épocas de actividade.

Trata-se de um «yolle» de 8 e um «shell» de 4 remos construídos na Itália, segundo os modelos mais recentes.

Realmente, desde há muito que a secção de remo da C. U. F, cuja direcção está a cargo do activo e dedicado dirigente. sr. Carlos Ramildes, grande entusiasta do salutar desporto, lutava pela solução deste problema, pois a falta de barcos daquela categoria limitava consideravelmente a sua acção. Graças ás suas insistentes diligências o caso foi finalmente solucionado para regozijo de atletas e dirigentes, que bem merecem o estímulo da empresa a que estão ligados.

Com estas novas unidades que muito valorizam a frota barreirense, á qual cabe um lugar de relevo no remo nacional, fica satisfeita uma antiga aspiração, que sendo uma necessidade do clube representa ao mesmo tempo, um valioso impulso no progresso do interessante desporto na zona Sul.

Esta manhã realizou-se, junto ao posto náutico da colectividade, a cerimónia do baptismo das duas embarcações em questão, a qual foi presenciada por grande numero de convidados, destacando-se a presença do administrador da empresa, dr. Jorge de Melo, esposa e filhos.

Entre os convidados viam-se ainda o director das fábricas do Barreiro, eng.º Faustino de Sousa, drs. Portela Gomes, Carlos do Amaral, toda a direcção do grupo desportivo, presidida pelo eng.º Mota Guedes, o director da secção, Carlos Ramildes, e os instrutores Fernando do Nascimento, Daniel Salvador e Mariano Baptista.

A Federação Portuguesa de Remo também se fez representar pelos srs. Guilherme Capelo, tenente-coronel Pereira Dias e Saul Pires.

Ás embarcações foram dados os nomes de Manuel Alfredo e Maria da Conceição, filhos do dr. Jorge de Melo respectivamente, ao «shell» de 4 e ao «yolle» de 8.

Aproveitando a ocasião, o grupo desportivo inaugura ainda, um tanque de treinos com capacidade para oito remadores.

CICLISMO
João Cunha, do Benfica, venceu na prova de rampa do Bairro de Inglaterra A. C.

O Bairro de Inglaterra Atlético Clube organizou, esta manhã, uma interessante prova velocipédica, cupa percurso foi traçado através dos bairros de Inglaterra e das Colónias.

Foi uma prova de rampa, saindo os ciclistas da Rua da Guiné, subindo depois até á Penha de França e seguindo pelas ruas de Moçambique, Poeta Milton, Cidade de Cardiff e Cidade de Manchester, onde era a meta.

A competição despertou grande interesse e o clube organizador teve o entusiástico apoio dos habitantes do Bairro, que ornamentaram as suas janelas ao longo de todo o trajecto.

Estavam inscritos 52 concorrentes, mas apenas partiram 39. Estes ciclistas representavam o Ginásio do Alto do Pina, Clube Musical União, Carcavelos, Sporting da Penha, Bairro de Inglaterra Atlético Clube, Ginásio de Alvalade, Odivelas, Campo de Ourique e Benfica.

A corrida foi disputada com muito entusiasmo ,verificando-se a seguinte classificação, até ao décimo segundo lugar:

1.º—João Cunha, Benfica, em 1 m. e 6 s.; 2.os—José Picado e Carlos Marques, ambos do Bairro de Inglaterra, em 1 m. e 8 s.; 4.os—José Lopes e Casimiro Pinto, os dois daquele mesmo clube, em 1 m. e 9 s.; 6.º—Julio Ferreira, Odivelas, em 1 m. e 10 s.; 7.º—José Santos, Bairro de Inglaterra, em 1 m. e 11 s.; 8.º—Silvino Maria, Odivelas, em 1 m. e 12 s.; 9.os—Eduardo Pereira, José de Oliveira, Manuel Graça e José Barbosa, todos do Carcavelos, em 1 m. e 13 s.

Por equipas: 1.º—Bairro de Inglaterra, «Taça Imprensa», com 3 m. e 25 s.; 2.º—Benfica, «Taça José Maria Nicolau», com 3 m. e 36 s.; 3.º—Carcavelos, «Taça Alfredo Trindade», com 3 m. e 39 s.

ATLETISMO

José de Araujo, do Benfica
venceu a 1.ª prova de selecção para a corrida internacional de «S. Silvestre»

Organizadó pela Federação Portuguesa de Atletismo, disputou-se esta manhã, num percurso de 7.500 metros, aproximadamente, a primeira prova de selecção para a corrida internacional «São Silvestre» que a «Gazeta Desportiva de São Paulo» leva a efeito na noite de 31 de Dezembro na cidade de São Paulo.

A esta excelente corrida internacional concorrem os melhores «fundistas» do Mundo, nomeadamente os especialistas finlandeses, franceses, belgas, ingleses, brasileiros, suecos e, ultimamente, o nosso representante, que na corrida do ano passado se classificou entre os dez primeiros chegados á meta, num total de 1.327 inscritos.

Por aqui se pode depreender do valor e da excelência desta prova internacional.

A Federação, tendo em vista a escolha do nosso representante na grande prova pedestre fez, portanto, disputar nesta bela manhã de Inverno, com clima propício e temperatura óptima para este género de competições, a primeira corrida de selecção na qual participaram nove atletas divididos da seguinte maneira:

Sporting — Filipe Luis, Joaquim Martins e Faria; *Benfica*—Armando Silva, Claudino Martins, Américo Gadelhas e José Araujo; *Belenenses*—Joaquim Branco e Lourenço.

A partida foi dada ás 11 horas, frente ao portão do campo do Benfica, percorrendo os atletas o seguinte percurso: Campo Grande, estátua do monumento á Guerra Peninsular, Avenida do Brasil, rotunda do aeroporto e volta até á meta localizada no mesmo sítio da partida.

A prova teve interesse não só porque o seu vencedor destronou o campeão Filipe Luís, como também o tempo gasto demonstrou que José Araujo, do Benfica, está em óptimas condições físicas e capaz de ser o nosso representante á grande prova internacional, apesar de faltarem ainda duas corridas decisivas.

A prova teve história, pois, pela primeira vez, nas competições o benfiquista José Araujo destronou Filipe Luís na distancia que lhe é peculiar. Para o vencedor este êxito é um estímulo e para o vencido a derrota, verdade se diga, também é um estímulo. Para o primeiro é necessário manter o prestígio conquistado e para o segundo é forçoso que dê luta para a conquista do lugar que perdeu.

Logo á partida os corredores formaram dois pelotões, o da vanguarda composto por Araujo, Filipe e Branco, e outro, por Armando Silva, Lourenço, Gadelhas, Claudino, Faria e Martins.

Estes dois ultimos corredores desistiram quando não iam ainda corridos 2.000 metros.

Na rotunda do aeroporto, o primeiro corredor a passar foi Filipe Luís, seguido pela sombra de José Araujo e Branco, no tempo de 14 m. e 50 s.

Distanciados, passaram os restantes concorrentes, sendo o ultimo Claudino Martins.

Na volta é que a prova se decidiu, pois José Araujo, num arranco formidável, deslocou o campeão Filipe Luís, que não pôde responder ao forte ataque do benfiquista.

A' medida que a meta se aproximava, José Araujo consolidava a sua vitória que ficou célebre nestas competições.

Joaquim Branco demonstrou certa dificuldade á medida que os quilómetros aumentavam, vindo a acabar em ultimo. Isto é: foi ultrapassado por quatro corredores.

Filipe, nesta primeira corrida, deu-nos a sensação de estar um pouco destreinado e isto é possivel, pois apenas correu oficialmente uma prova.

José Araujo tem na sua frente uma excelente viagem ao Brasil. Esperamos que ele não a perca porque seria, de facto, uma coroa de glória para a sua perseverança nas «lides» atléticas.

O resultado final foi o seguinte: 1.º, José Araujo, do Benfica, 22 m. e 18.2 s.; 2.º, Filipe Luís, do Sporting, 22 m. e 34.6 s.; 3.º, Armando Silva, do Benfica, 22 m. e 54,4 s.; 4.º, Américo Gadelhas, do Benfica, 23 m. e 39.2 s.; 5.º, Lourenço, do Belenenses, 24 m. e 35 s.; 6.º, Claudino Martins, do Benfica, 24 m. e 35 s.; 7.º, Joaquim Branco, do Belenenses.

Disputou-se hoje o «Rallye» de S. Martinho

Organizado—e muito bem—pela agremiação «Arte e Sport», com o patrocinio do nosso prezado colega «Mundo Desportivo», principiou, hoje, o 2.º «Rallye» de S. Martinho, que tão bem sucedido foi no ano findo, redundando em perfeita confraternização de automobilistas, aos quais exclusivamente se destinava, como agora.

O «rallye» decompõe-se em duas provas: de destreza em estrada (diurna) e de regularidade (nocturna), além de outras complementares.

Esta manhã, iniciaram a primeira prova 56 automobilistas que partiram de Lisboa—Rua Tomás da Anunciação (Campo de Ourique)—e chegaram a Santo Amaro de Oeiras, depois de passarem por Sacavém, Bucelas, Vale de S. Gião, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras, Mafra, Malveira, Loures, Belas, Amadora. e Algés, num total de 156 quilómetros e com a média de 45 por hora.

O interesse que os concorrentes puseram neste primeiro dia do «Rallye» de S. Martinho, mais dificil do que o do ano passado, e dotado com cerca de cem prémios, permite antever ainda maior sucesso no próximo dia 11, em que se efectuará a prova nocturna de regularidade absoluta, com partida da Rua Coelho da Rocha sede do clube organizador, e chegada a Colares, indo pela auto-estrada, Cacém, Rio de Mouro, Sintra e Galamares.

A's 11 h. e 30 m., perante selecta assistência, verificou-se a chegada do primeiro concorrente, seguido com intervalos de um minuto dos restantes automobilistas. Imediatamente se efectuou uma das duas provas complementares—a de lançamento, maneabilidade e travagem—que decorreu extraordinàriamente animada.

Não fornecemos quaisquer elementos da classificação porque é considerada reservada até á ultima prova, no dia de S. Martinho, após a qual será, então, determinada a sua ordenação.

O vencedor da prova de regularidade, receberá a taça «António Rodrigues de Carvalho», instituida em homenagem a este malogrado automobilista e dirigente da secção de motorismo do Sporting Clube de Portugal, que foi o grande animador desta especialidade de provas desportivas.

Ao triunfador absoluto do «Rallye», será entregue a taça «José Ferreira Baptista», nome do automobilista mais representativo da colectividade «Arte e Sport».

Pena é que tenham desistido das provas de hoje 6 concorrentes de categoria como Joaquim Filipe Nogueira, D. Fernando de Mascarenhas, Julio de Melo e Costa, Alberto Nunes de Carvalho, Vitor Limbert e Simon K. Hansen.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a disputar-se a segunda e ultima prova complementar de hoje—velocidade e maneabilidade.

ANDEBOL
Torneio de Preparação

Prosseguiu hoje, após um domingo de interrupção, o «Torneio de Preparação» de andebol, organizado pela Associação da capital, efectuando-se os encontros da quarta jornada.

O Benfica, em jogo arbitrado por Fernando Pereira e José Lopes, no Campo Grande, venceu o Glória, por 10-3, com tentos marcados por Montalvão (4) Bivar (3) e Catolino (3), pelos «encarnados» e Carvalho (2) e Martins, pelo Glória.

No campo do Pragal, o Belenses logrou bater o Almada por 3-2, com 3-1 ao intervalo. Arbitrou C. Lopes e os tentos foram marcados

(Continua na 11.ª página)

Futebol
A 4.ª jornada
do torneio de juniores da A. F. de Lisboa

O campeonato distrital de juniores da A. F. L., uma prova magnifica de propaganda do futebol e uma boa escola de futuros jogadores, prosseguiu hoje de manhã, correspondendo á quarta jornada.

O interesse manifestado de inicio tem aumentado gradualmente e o publico da capital, sempre pronto a acarinhar os jovens jogadores, acorreu aos campos em numero elevado, aplaudindo e incitando os futuros ases do desporto-rei.

Os novos futebolistas, por sua vez, também têm emprestado á prova toda a gama do seu entusiasmo, esforço e correcção, de modo a elevar o prestigio do futebol nacional.

Damos a seguir os resultados verificados:

SERIE A
- Mirantense-Penha... 1-0
- Mouraria-B. Inglaterra 4-1
- Benfica-Operário 2-0

SERIE B
- Palmense-Amadora 2-0
- Arroios-Sporting A 0-2
- Agualva-«Os Onze» 3-1
- Cacém-F. Benfica 1-2

SERIE C
- Paço de Arcos-Oeiras 0-4
- Cascais Estoril 1-2
- Atlético-Carcavelos 4-1

SERIE D
- Sporting B-Juventude... 3-0
- Belenenses A-Casa Pia... 1-2
- Rio de Janeiro-Cascalheira 1-2

SERIE E
- Desp. Olivais-Sacavenente... 1-1
- Desp. Graça-Oriental A 0-8
- S. L. Olivais-Aguia B 2-0

SERIE F
- Operário Vilaf.-Vialonga 4-2
- Alhandra-Santa Iria... 3-0
- Aguia A-Alverca... 4-0

Taça «Serra e Moura»

Prosseguiu hoje a disputa da taça «Serra e Moura», prova organizada pela A. F. L. e destinada aos grupos das «reservas» dos clubes da I Divisão.

Benfica-Estoril foi o unico encontro efectuado e do qual damos a seguir breve resenha:

Benfica, 5—Estoril, 0

Jogo no Campo Grande. Os grupos alinharam:

Benfica—Bráulio (Garcia Ribeiro); Jacinto e Baptista; Calado, António Manuel e Gomes Reis; Mário Rui, Zézinho, Rosa (Julinho), Moniz (Salvador) e Rosário.

Estoril—Mendes; Leiria e Henriques; Cardoso, Sousa e Teixeira; Santos, Roque, Barruncho, J. Silva e M. Silva.

Árbitro: Fernando Santos.

O resultado do encontro fala por si. Os estorilenses deram escasso rendimento, sendo, por isso, a vitória dos «encarnados» consequência lógica da acção desenvolvida por toda a equipa.

Ao intervalo, o Benfica já tinha obtido quatro golos por intermédio de Zézinho, Mário Rui e Moniz (2).

No segundo tempo, Mário Rui fez o quinto e ultimo tento do seu grupo.

Com a vitória alcançada o Benfica passou a comandar a classificação.

RAGUEBI

Começou esta manhã a ser disputado o Torneio de Abertura de Raguebi, ao qual concorrem o Sporting, Direito, Agronomia, C. D. L. L. e Benfica e Belenenses, ambos inscritos com dois «teams».

Os resultados verificados foram os seguintes:

Belenenses A, 30 — Belenenses B, 0.
Direito, 16 — Benfica B, 3
Agronomia, 35 — C. D. U. L., 0

O jogo Sporting-Benfica A foi dado, pelo árbitro, como terminado ao fim da primeira parte, quando o Benfica A vencia por 3 a 0.

Casa de M.me BETTENCOURT
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO
R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género. Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

LONGINES
Relógio de Precisão
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

O CONTO DE DOMINGO

Balada da manhã de Abril

TEXTO de *Maria Espinal* ILUST. de *Carlos Botelho*

AMANHECIA. Na escuridão do quarto divisava-se já o quadrado alvacento da janela. De instante a instante, este mudava de cor, como se passasse através dele, muito lentamente, um filmec olorido. De cinzento desbotado e opaco, passou a um tom esbranquiçado e luarento, e deste á cor rosada de certas flores chegadas ao pleno desabrochamento.

Os reflexos foram-se iluminando mais e mais até que, de subito, um raio doirado atravesou o vidro e dirigiu-se ao rosto de Fernanda. A rapariga virou-se bruscamente, puxou a coberta para cima da cabeça e continuou a dormir.

Lá fora, a natureza acordava vibrantemente As árvores estremeciam sob a aragem que passava. As plants, rociadas pelo orvalho, abriam-se aos beijos quentes do Sil. A passarada chilreava com entusiasmo e todos os animais se afadigavam em busca de alimento, de luz e liberdade

Mas Fernanda permanecia de olhos fechados, no esforço inabalável de prolongar o sono.

Acordar para quê?!... Mergulhada no poço negro de um sono profundo é que sentia bem-estar. Ou então, quando as sombras da noite a envolviam e ela, sózinha, debruçada na janela, respirava amplamente, absorvendo o ar carregado de perfumes quentes na Primavera, ou sentindo as lufadas ásperas do vento no Inverno.

Logo que a luz rasgava as trevas da noite sentia-se mais feliz. Não queria acordar. Preferia permanecer naquele estado de inconsciência, ou então imersa nos mistérios dos sonhos em que podia ser feliz, bela e perfeita.

Subitamente, uma voz aguda de rapariga ergueu-se a cantar as conhecidas estrofes:

A Primavera vai e volta sempre!...
A mocidade vai não volta mais!...

Fernanda virou o rosto e ficou-se a ouvir. Em seguida, atirou a roupa fora do leito e, com um gesto brusco, levantou-se. Durante uns momentos não se mexeu. Imóvel e rigida, lutava numa indecisão visivel. Depois, sacudiu a cabeça numa resolução firme, correu a abrir todas as janelas de par em par e foi postar-se em frente do espelho.

Viu um rosto muito moreno, uns olhos sombrios e fulgurantes como estrelas numa noite escura, e uma boca descaída, dolorosa, sem juventude e sem graça. O pescoço era baixo, entalado nos ombros magros.

Erguendo-se nas pontas dos pés, virou-se de perfil, entortando o rosto para se observar E viu mais uma vez. Ela estava ali, ultrajante, horrivel, sem remédio. Cada vez maior a corcunda disforme que a tornava horrorosa a si mesma.

Olhou detidamente A camisa de seda azul erguia-se no meio das costas sobre um alto pontudo que descia em ladeira como a corcova de um camelo. Daquela saliência infame, a camisa descia sem elegancia nem forma. No desejo de melhor exame, foi buscar um espelho pequeno e procurou ver nele a sua imagem de costas, reflectida no cristal do toucador Análise demorada e cruel.

—Horrivel!...—murmurou.

Não via os belos cabelos escuros, as mãos longas de falanges delicadas, ou os olhos negros como pélagos abismais Não. Só enxergava a deformidade como se o seu corpo fosse um daqueles espantalhos que assustam a passarada no meio dos campos.

—Só me falta a cartola de papel!...—exclamou sardónicamente num riso falsamente brutal.

Resolutamente, virou as costas ao espelho e tirou a camisa. Não. Não se atrevia a mirar-se nele completamente nua. Jámais o faria. Uma espécie de pudor inibia-a de tal vergonha. E o seu horror pela fealdade...

Com vagares, de olhos fixos no retalho azul da janela, enfiou uma primorosa combinação de seda negra. Não usava nenhum desses artisficios que aperfeiçoam a figura da mulher. Nada. Nem corpete, nem cinta. Não seria possivel. Escolheu um vestido castanho bem justo ao pescoço. Para se pentear, serviu-se do espelho pequeno que apenas lhe reflectia o rosto. Experimentava vivo prazer ao observar os reflexos quase azuis do seu cabelo. Mas a visão das costas abauladas lá estava a roubar-lhe a alegria de tudo, da própria vida.

Quando desceu ao jardim, todas as aves a rodearam. O cão de guarda veio lamber-lhe festivamente as mãos. Ela afagou-o apressada e tratou de se esgueirar para não ser pressentida.

—Filha!...—chamou uma voz triste da janela.

Fernanda virou a cabeça, contrariada e silenciosa.

—Aonde vais?!...—perguntou a mãe.

—Por aí!...

—Não bebes o leite?!...

—Não!.. Agora não quero!...

—Olha o Sol!...

—Ora!...

Não lhe agradava falar com a mãe. Não lhe perdoava tê-la gerado assim. Ela não teria culpa, mas... A que seria devido aquele desvio?!... Alguma queda, ou fraqueza congénita?... A mãe sacrificou-se para a salvar?!... De que lhe valeram os desvelos e carinhos?!... Sim... De que lhe valia a própria vida?!... Que havia de fazer dela?!... Os entes disformes não deviam existir Só espalhavam horror!...

Apressou o passo para fugir a estes pensamentos. Embrenhou-se num caminho estreito, vedado por trepadeiras, ladeado de árvores altas e frondosas que lhe formavam uma cobertura sombria.

Gostava de passear por ali, isolada de todos, longe das vistas estranhas e paisagens coloridas. Ali era a sombra, o recolhimento, a solidão. As árvores murmuravam caricias com as folhas trementes. As flores trepadeiras que se lhe enroscavam humildemente exalavam um aroma doce e fresco. A terra que pisava era macia e ela quereria que o caminho nunca mais acabasse, ou que a sua vida se confundisse com as flores e as árvores, e aquele perfume e os gorgeios dos pássaros. Ali não a dominavam o horror, a humilhação ou o pavor de que a vissem. Mas, «lá» em baixo!... Mesmo entre a familia deslizava como sombra que se afasta depois de meter medo. Não. Não queria viver. Viver sem amor, sem alegria, sem utilidade e beleza Oh! Morrer, afundar nas trevas, na insensibilidade!...

Parou surpreendida. A brisa trazia-lhe os sons melodiosos de um violino. Quem estaria a tocar por ali?!... Curiosa, avançou apressada, e a sua sombra, a crescer no caminho, assemelhava-se a um animal corcovado.

O atalho desembocava num pequeno largo, onde um carvalho secular espalhava sombra benfazeja. Um chafariz espargia água em gotículas irisadas E as árvores em volta eram de um verde intenso e humido, com as ondulações mansas de um oceano em calmaria.

A sombra do carvalho, um rapaz tocava. Na cabeça inclinada reflectia-se o arroubamento. Os dedos, muito magros, saltitavam sobre as cordas com a leveza de borboletas e a melodia soltava-se fresca, harmónica, viva. Fernanda olhava fascinada aquelas «borboletas» a esvoaçarem. Aproximou-se devagarinho como se temesse quebrar o encanto que a tomava. A grande sombra velava a luz crua do Sol. O aroma sufocante das flores anestesiava os sentidos. E aquela ária expressiva a inundar tudo de som vibrante, fazia da vida uma festa. Avançava levemente. Todavia, o homem parou de tocar e perguntou:

—Quem está aí?!...

—Sou eu!...—respondeu confusa e pasmada.

—Ah!...

O rosto do homem voltou-se na sua direcção e ficou imóvel. Fernanda assustou-se e parou também, surpreendida. Atentando melhor no violinista reparou que as suas pupilas olhavam sem fitar. Uns olhos estranhos, parados, com o brilho apagado de estrelas já extintas.

—É cego!...—pensou horrorizada.

O musico esperava com o violino suspenso e a expressão activa. Fernanda aproximou-se vagarosamente. E rogou:

—Toque mais!... Que musica era aquela?!...

—Uma ária de Mozart!... A senhora gostou?...

—Muito!... É linda!...

A voz de Fernanda tinha modulações suaves, puras. O cego escutava Ela continuou impulsivamente:

—Como aprendeu?!...

—Ah!... A senhora já percebeu que não vejo?!... Todos me dizem que ninguém dá por nada!...

—Não, não!...—respondeu aflita—Não dei fé de nada!... Perguntei porque toca muito bem!... E eu gosto tanto de musica!...

—Porque não aprende?!...

—Não posso!... Gosto mais de ouvir!...

—Então escute!...

E o cego ergueu o violino com um movimento certo e nitido, encostou-o ao queixo, empunhou o arco elegantemente e entregou-se ao sortilégio de certa melodia sentimental.

Fernanda observava-o, entre pesarosa e admirada. O musico vestia decentemente. Tinha os cabelos lançados para trás em ondas desordenadas, as faces vincadas e trigueiras e uns olhos grandes e limpidos, mas escancarados e quietos. «Olhava» sempre em frente e agora tornava-se estranhamente patético e assustador aquele olhar fixo como que enlevado em imagens encantadoras.

Fernanda desviou a vista, atemorizada, e alongou-a em redor. Muitas árvores frondosas e eles isolados naquele recanto sombrio E, novamente, contemplou o musico, mas, agora, fixava as suas mãos leves, prodigiosas, com vida própria como se a alma do cego ali estivesse. Mãos extraordinárias de expressão. As notas sucediam-se rápidas e suaves e ora soltavam queixumes doloridos, ora entoavam louvores e hossanas. O arco, triunfal, subiu e desceu em seguida numa arrancada supremaa. O cego respirou fundo e perguntou mais uma vez·

—Gostou?...

—É belo!... De quem é?...

—Várias coisas minhas!... Esta ultima é uma espécie de balada!... Tem letra minha também!...

—É poeta?!...

O cego encolheu os ombros e continuou:

—Perguntou-me há pouco como aprendi a tocar!... Não sei!... Talvez como aprendi a respirar!... Eu jámais poderia viver sem musica, sem criar.. Bem vê: sou cego e uma criatura que não vê precisa de uma vida interior que a compense da outra, da exterior!... Não vejo a luz, a cor, o encanto das flores, a beleza da mulher!...

—Que tristeza!...

—Não é verdade?!... Mas há mais infelizes!... Aqueles que não encontram nada que os compense do que lhes falta!...

—Oh!, como é certo o que diz!...

—A sua voz é pura como as notas cristalinas das melodias antigas!... Que linda voz!...

Fernanda corou e voltou-se como se ele a visse. Depois estimou que fosse cego para não ver a corcova voltada para os seus olhos Censurou-se deste pensamento e desejou fugir.

—Posso perguntar como se chama?!...—quis saber o musico.

—Fernanda!...

—Belo!.. Belo e grave!... Como um acorde de Beethoven... A senhora deve ter cabelos negros e pele macia!... E não fez ainda vinte anos!...

—Não!... Fiz dezoito!...

—Idade maravilhosa!... E os seus olhos?!... Oh!... Se me deixasse tocá-los ao de leve para «ver» como eles são!... Devem ser formosos!...

—Meu Deus!..—exclamou Fernanda, assustada, ao mesmo tempo que um inebriamento tomava conta dela.

—Uma esmola a um cego!.. Deixá-lo «ver» a beleza que pressente!... Não sei porquê, mas os seus olhos devem ser grandes e sombrios!... Tristes!.. Como a sua voz!... O resto não importa... Quando uma jovem mulher tem uma voz de veludo e os olhos são profundos como o mar!... Eu queria tocá-los meigamente com as mãos!... Em troca, dedicar-lhe-ei a mais bela das minhas musicas!...

Fascinada e medrosa, Fernanda aproximou-se. Ele sentiu-a e tomou-lhe a mão. Tacteou-a delicadamente, murmurando:

—Mão fina e longa, vibrante e nervosa!... De quem sofre!...

Cada vez mais levemente, levantou a mão direita, acariciou-lhe os cabelos e passou-a pelas pálpebras da rapariga, ciciando:

—Magnificos!... Rasgados, de pálpebras sedosas e cílios enormes!... Que belos olhos, Fernanda!... Mas, porque chora?!...

Num estremecimento, Fernanda retirou a cabeça e soloçou. O artista segurou-lhe a mão, afagou-a e murmurou:

—Não diga!... Sofre, é quanto basta!... Todos sofremos, sabe?!... Mas na terra não há nada que não possamos superar!... Olhe para mim e tantos como eu!... E vivemos, sorrimos e... por vezes conseguimos ser felizes!.. Não como os outros que vêem, se atropelam e se esmagam!...

—Eu... eu sou infeliz!...

—Porquê?!... Estremece?!... Pronto... Não fale!... Com dezoito anos e os olhos mais belos do Mundo, tem de ser feliz um dia!... Oh!, se eu possuisse os seus olhos!...Não vê o ceu que nos cobre?!... E as flores que desabrocham e a água que nos segreda murmurios tão suaves?!... Como eu seria feliz se tivesse uns olhos assim!...

—Obrigada!...

—Como é bom poder consolá-la!... Não me conhece!... Sou o Aurélio, musico triste que sofre... Mas bastou ouvir a sua voz para sentir em mim um mundo de emoções estranhamente suaves!... E esta mão quente que aperto nas minhas, dá-me a sensação profunda de viver!...

—Vou-me embora!...

—Sim... Vá Fernanda!.. Se quiser ouvir-me tocar, venha aqui sempre que puder!.. É o meu lugar favorito!... Eu dar-lhe-ei a beleza dos sons; a Fernanda dar-me-á o encanto da sua voz!... Quer?!...

—Sim!...

—Então adeus!...

Meigamente, o cego poisou os lábios na mão de Fernanda.

Quando Fernanda chegou a casa, a mãe, que a esperava em cuidados, ficou pasmada com a expressão radiosa dos belissimos olhos da filha, tão radiosa e profunda que atirava para a sombra, ocultando-a, a deformidade do seu corpo.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

Se gosta de bom café
COMPRE-O NA
CASA PEREIRA DA CONCEIÇÃO
102, Rua Augusta, 104

LUZ FLUORESCENTE

Produtos de inexcedível qualidade Lampadas 10.000 horas de duração
— DA —
(Colossal fábrica dos E. U. da América)
WESTINGHOUSE ELECTRIC INTERNATIONAL COMPANY
GRANDE SORTIDO
Dos mais modernos modelos de Candeeiros, Reflectores e Circlines para uso Comercial, Industrial e doméstico
INSTALAÇÕES COMPLETAS AOS MELHORES PREÇOS
Representantes para Portugal:
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º—Telefone 34774 — LISBOA

Emagrece
OBÊSOS
Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até óptimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.
Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.
FAL—Apartado 142—LISBOA
Á venda nas Farmácias

Os jogos para o Campeonato de Futebol efec

(Continuação da 1.ª página)

nuel Jorge desferiu um pontapé rasteiro que foi embater no poste—e, em contrapartida, os alentejanos, que não pareciam acusar a vantagem territorial dos adversários, insistiram com algumas avançadas, levadas a cabo, normalmente, pelo centro do terreno.

Num desses avanços, Patalino levou a melhor sobre Serafim e endossou a bola a Batalha que, por sua vez, passou a Pepe. Feliciano, opôs-se a tempo e anulou a jogada que parecia perigosa.

Os lisboetas retomaram o comando da partida e perto do quarto de hora, tanto Matateu como Narciso falharam retundamente o remate quando tinham a baliza á sua mercê... Apesar disso, os «azuis» prosseguiram nos ataques, vendo-se a defesa alentejana em apuros para deter os avanços. Por vezes, atabalhoadamente, conseguiram salvar a situação, sempre, porém, com dificuldade evidente.

Depois de um «canto» marcado, aos 24 minutos, contra a equipa lisboeta, castigo, aliás, que não resultou. Di Paola conseguiu uma avançada de jeito que veio a morrer aos pés de Flora, por entrada oportuna de Castela.

Perto da meia hora, o desafio tomou aspectos de equilibrio e o Belenenses beneficiou de um «canto». Dimas apontou o castigo e Castela, entrando, oportuno, de cabeça, atirou a bola para as mãos de Martelo, que pareceu surpreendido com esta defesa...

A defesa alentejana, apertada com o ataque lisboeta, viu-se obrigada a conceder novo «canto», aos 30 minutos. Narciso foi chamado a marcar o castigo e a bola foi a Castela; este com um remate de longe, e fortissimo, bateu Martelo sem remissão. Bonito golo!

No ultimo quarto de hora, os visitantes procuraram desfazer o resultado, mas os seus avanços, mal delineados, não chegaram ás balizas de Pereira. Os defensores adoptaram o pontapé para a frente, dificultando, assim, a tarefa dos atacantes. O reduto defensivo, quando assediado, entrou, por vezes, com rudeza, mas o árbitro soube reprimir esse jogo.

Entrou-se numa toada de «parada e resposta» e quando foi assinalado o intervalo, a vantagem dos «azuis», mantinha-se: Belenenses, 1-Lusitano, 0.

O desafio recomecou, praticamente, com um «canto» contra os visitantes. O castigo foi apontado por Dimas e a defesa alentejana afastou o perigo, indo o esférico até ao meio-campo contrário. Os «azuis», porém, voltaram ao ataque e aos 4 minutos Narciso endossou excelentemente a bola a André; este progrediu no terreno, fintou Martelo e quando a baliza estava desguarnecida, rematou ao poste, perdendo ensejo de elevar a marca...

Novo avanço dos belenenses, no qual Narciso aplicou bem o remate, a ponto de Martelo não poder segurar abola. Dimas entrou na recarga e atirou a bola para fora, a pouca distan da baliza.

O jogo continuou a decorrer com acentuada vantagem para os lisboetas que, no entanto, não sabem concretizar os seus avanços.

Aos 10 minutos, e sem que pudéssemos descortinar o acontecido, o juiz de campo mandou sair do terreno Di Paola e Amorim. As equipas ficaram, assim, reduzidas a dez elementos.

A partida entrou de novo em toada de «bola cá, bola lá» com fases até de monotonia. Até ao quarto de hora, apenas uma defesa de Pereira a uma bola perseguida por Batalha.

As duas equipas tentaram alterar o marcador, mas foi o Belenenses que, aos 19 minutos, elevou a conta para 2-0: Serafim marcou um «livre» junto á área fatal; Martelo não segurou a bola e Matateu, entrando, rápido, fez o melhor...

Animados com o tento, os «azuis» passaram a fazer exibição mais «sensata» e conseguiram melhorar o padrão do jogo. Um «canto» nítido contra o Lusitano passou em julgado e o jogo prosseguiu, dividido, por vezes, pelos dois meios campos e José Pereira teve oportunidade de ouvir fortes aplausos ao defender uma bola alta rematada por Flora.

Os lisboetas contra-atacaram com ímpeto e André, num avanço rápido, chutou com força á figura de Martelo que, juntamente com os seus companheiros da defesa, se mostrava desorientado pelas investidas lisboetas.

Muitas vezes, os jogadores visitantes, na defesa, acorreram á mesma jogada, deixando clareiras que poderiam ser fatais...

Os «azuis» mantiveram o mesmo ritmo de ataque, enquanto os alentejanos procuraram reduzir a diferença do marcador, contra-atacando, por assim dizer, em massa, denotando, no entanto, certa desorientação entre os seus sectores atacantes e defensivos. Mas tal como há pouco, foram os «azuis» que marcaram, aos 36 minutos, fazendo 3-0: Matateu rematou de encontro á trave e Dimas, apesar de hesitante, acorreu e colocou a bola no fundo das redes.

O Belenenses fazendo, sem duvida, jogo suficiente para merecer o resultado, continuou a revelar superioridade até final—e, quando o terminou, a vitória por 3-0 era a justa retribuição da melhor categoria demonstrada pelo grupo de Belém.

Benfica, 3-Barreirense, 0

Jogo no Campo Grande com assistência regular.

As equipas alinham:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Angelo, Felix e Calado; Rogério, Arsénio, Águas, Vieira e Gonzaga.

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Ricardo Vale; Duarte, Silvino e Vasques; Gonçalves, Correia, Balugas, Faia e Custódio.

Árbitro—Luís Magalhães, de Lisboa.

Os «encarnados» tomaram logo o comando da partida e o primeiro lance de ataque forneceu-lhes logo um momento de perigo, com Rogério em boa posição de remate, evitado por Vasques, em falta.

Com o Benfica mantendo-se na ofensiva, coube a Gonzaga outro remate perigoso, mas a bola esbarrou num braço de Silvino. O publico ainda reclamou o «penalty», que não seria justo, diga-se, e o árbitro efectivamente não concedeu.

A caminho dos dez minutos de jogo, com o Benfica prosseguindo na sua pressão sobre o campo adversário, coube ao Barreirense estar á beira de marcar o primeiro tento da tarde, que Balugas não soube obter. De facto, Bastos deixou passar uma passagem oportuna de Gonçalves e o avançado-centro do Barreiro, com a baliza «encarnada» completamente desguarnecida, fez o remate para fora.

Caiado perdeu também um lance, atirando rez á trave, e um «shot» de Arsénio foi parado com valentia por Francisco Silva.

Sobre o quarto de hora, sempre com ascendência dos «encarnados», os dianteiros lisboetas prosseguiram na sua acção, mas sem o desejado conjunto. Por seu turno, a defesa do Barreirense, cuja actividade se via facilitada por aquele facto, não se deixava dominar.

Situação idêntica se verificava quanto á defesa do Benfica, já que os ataques do adversário não se revestiam de consistência.

Sobre a meia hora, um lance mais coordenado, conduzido por Águas e Arsénio, perdeu-se em face do remate frouxo do primeiro. No contra-ataque do Bareririense, a bola chegou ás mãos de Bastos, mas sem grande perigo.

O ataque «encarnado» encontra na grande área do adversário uma defesa consistente—e reforçada por diversos jogadores, vendo-se alguns pontapés tirados de longe, que Francisco Silva vai detendo sem grande dificuldade.

Aos 34 minutos, um «canto» marcado pelo extremo Rogério, a bola chegou á baliza em em condições dificeis de precisar, ressaltando entre jogadores colocados sobre a linha de «golo». Ouviu-se o apito do árbitro, a assinalar o tento—mantendo a sua resolução apesar dos enérgicos protestos dos barreirenses e no meio de certa balburdia, vendo-se o juiz de campo empurrado para dentro das redes pelos reclamantes...

Reatado o encontro, com o Benfica, portanto, em vencedor, por 1-0, o jogo endureceu. A defesa do Barreirense tornou-se «crispida», mas pouco depois era Reis que deixava o campo, para receber tratamento, após uma carga de Felix.

O Barreirense, para o final, cresceu mais e obteve maior ascendência do que antes. Mas o intervalo chegou sem que o marcador sofresse nova alteração. Benfica, 1—Barreirense, 0.

No recomeço, dois lances de Rogério animaram um pouco o encontro. No primeiro, já sobre a baliza, um remate mal dirigido inutilizou o esforço feito; no segundo, Francisco Silva viu-se forçado a uma parada nada fácil.

De um contra-ataque barreirense gerou-se o lance que forneceu, a dois minutos desta segunda parte, o 2.º tento dos «encarnados». Angelo interceptou uma fuga de Faia, entregando a bola a Vieira, que correu com ela para a passar no melhor momento a Águas. O remate do avançado-centro bateu Francisco Silva sem remissão.

O Barreirense aparece mais ao ataque após o tento e há duas magníficas oportunidades de marcar perdidas novamente por Baguinhas, a primeira então flagrante, de novo com as redes desertas, em que a recarga foi feita para o lado.

Passado o primeiro quarto de hora, durante o qual o Benfica esteve menos ao ataque do que o adversário, o jogo desceu bastante de nível. Faia, do ataque barreirense, tem de abandonar o campo, por motivo de qualquer lesão. E como os dianteiros «encarnados» não mostram estar dispostos a mais voluntariedade, o jogo perde bastante de interesse, entrando-se numa fase de equilibrio.

O empate do Estoril em

foi uma das notas salien

em que o Porto foi o únic

A assistência manifesta-se e a parte dela afecta aos «encarnados» salienta-se nos incitamentos á sua equipa

Rogério passa para o lugar de interior, tomando Arsénio o seu no extremo. A alteração parece surtir efeito, pois o ataque benfiquista mostra se mais activo. E vê-se um bom centro de Gonzaga chegar a Rogério, que sem preparação aplica um remate pronto e bate Francisco Silva, 3-0, aos 29 minutos.

O Barreirense reage e entra em período de maior actividade. Mas os «encarnados» estão também mais animosos e a defesa corresponde bem ás situações que se lhe apresentam, agindo com segurança e autoridade.

Gonçalves, do Barreirense, torna-se notado pelo dinamismo com que se emprega. Duas intervenções suas estiveram á beira de criar certo perigo para as redes «encarnadas», valendo nelas a intervenção de Felix, nomeadamente na segunda, em que a recarga estava iminente—e com dificuldade para Bastos, se se verificasse.

Os ultimos dez minutos mantiveram praticamente estas características. No entanto, o Benfica mostrava-se mais seguro de novo, se bem que o Barreirense não descesse na sua toada.

A seis minutos do fim, a bola entra nas redes de Bastos. Correia rematou bem um centro de Gonçalves e bateu o «keeper» do Benfica—mas o árbitro não validou o ponto.

O jogo prosseguiu com certo equilibrio. Houve ainda lances esporádicos de ataque de ambos os lados, sem nada mais que mereça registo—e o sinal para o fecho da partida soou com o mesmo resultado: Benfica, 3—Barreirense, 0.

F. C. Porto, 2-Braga, 0

BRAGA, 9 *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no Estádio 28 de Maio com muita assistência.

As equipas:

Sporting de Braga—Cesário; José Maria e Abel; Antunes, António Marques e Moreira; Baptista, Eloi, Vital, Gabriel e Ortiz.

Porto—Barrigana; Osvaldo e Carvalho; Albasini, Correia e Eleutério; Diamantino, Pedroto, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Árbitro—Costa Martins, da A. F. do Porto.

De começo, o jogo foi equilibrado, desenvolvendo-se os lances a meio campo, sem haver, portanto, trabalho para qualquer dos guarda-redes.

Aos visitados coube a ve primeiro de efectuar uma jogada de perigo e com ela de perder uma esplêndida oportunidade de marcar. Aos 5 minutos, Vital, de posse do esférico infiltrou-se perigosamente sobre o lado direito e centrou, mas Ortiz apenas com Barrigana na sua frente, rematou alto.

Depois desta fase, o encontro passou a ter bastante rapidez, sem, contudo, se verificar domínio de qualquer dos grupos.

As defesas empregam-se com todo o cuidado e não permitem que os guardiões tenham dificuldade em defender.

Passado o primeiro quarto de hora, os bracarenses deram a nota de maior insistência nos ataques, que foram, porém, inofensivos, por os avançados revelarem pouca eficiência a rematar.

Os portuenses, no entanto, não se deixaram dominar e criaram duas situações de perigo, ao aproximar-se a meia hora de Jogo. Pedroto e Vieira, em jogadas rápidas, obrigaram Cesário a defender, com custo, as suas redes.

Aos 37 minutos, o Porto obteve um golo por intermédio de Vieira, que o árbitro invalidou por deslocação aliás discutível, mas passados dois minutos, o mesmo jogador, sobre passe de Pedroto, rematou forte á entrada da grande área e bateu, sem remissão, Cesário (1-0).

Até final do primeiro tempo, os visitantes dominaram abertamente, mas a marca de 1-0 a seu favor manteve-se.

Após o intervalo, notou-se que os visitantes acautelavam a defesa das suas balizas, sem descurar a ofensiva.

Por sua vez, os bracarenses, mostram-se bastante empenhados em reduzir a diferença desfavorável mas encontram séria oposição dos nortenhos.

Aos 15 minutos, depois dos visitantes desfrutarem de vantagem na condução do jogo verificou-se o 2.º ponto do Porto: Eleutério fez um pontapé longo, que Pedroto recolheu, *driblou* um defesa local e não teve dificuldade em rematar com êxito.

Após este golo, os bracarenses desorientaram-se e passaram a ser frequentes as jogadas á margem das leis.

Evidenciando melhoria de forma, os portuenses comandam a partida, quebrando, assim, o enguiço na cidade dos arcebispos.

A' meia hora o jogo decorria já sem atritos, parecendo os bracarenses conformados com a derrota. Os lances para mais saem-lhes atabalhoados, sem convicção. E veio a modificação da linha avançada, passando Marques para interior esquerdo e José Maria para o lugar deste.

De nada valeu a alteração porque os portuenses destroem todos os golpes que os visitados pretendem organizar.

Todavia, a oito minutos do fim, Braga ganhou um «canto», que provocou certa confusão junto das redes de Barrigana, caindo este desamparado, mas logo se recompôs.

Nos ultimos minutos, as jogadas desenrolaram-se a meio-campo, com evidente propósito de gastar tempo.

E o fim chegou com a merecida vitória do Porto por 2-0.

Sporting, 2-Atlético, 0

Jogo no Lumiar (Estadio Alvalade), com regular assistência. As equipas alinharam:

Sporting—Gomes; Caldeira e Pacheco; Verissimo, Passos e Juca; Rola, Gilberto, Aparicio, Travaços e Martins.

Atlético—Ernesto; V. Marques e Barreiros; A. Carneiro, Germano I e Gaspar; Germano II, Demétrio, Legas, Orlando e Silva Pereira.

Arbitro—Cunha Pinto, de Setubal.

Ol alcantarenses apresentaram-se de braçadeira preta, pelo falecimento de um irmão do jogador V. Marques e as duas equipas guardaram um minuto de silêncio, antes do inicio do encontro.

Os dois grupos entraram a jogar com entusiasmo não tardando que os guarda-redes fossem chamados a intervir—sinal de que as avançadas se repartiam pelos dois meios campos, por vezes, com perigo.

Foi nesta toada a denunciar equilibrio, que a luta se desenrolou durante o primeiro quarto de hora. Os alcantarenses cederam um «canto», no seguimento do qual Aparicio fez sair a bola ao lado do poste. Mas, logo a seguir, se a sorte não tem estado com os «leões», o Atlético podia ter feito funcionar o marcador, num lance finalizado por Legas, com um remate á trave.

A relativa frequência com que se verificaram

A's pessoas de gosto

No sitio do Algueirão — Sintra — vendo uma moradia — estilo rustico — sem postiços —de bom aspecto estético, agradavel e atraente Casalinho Regional, que se distingue naquele Oceano de barracas de mau gosto.

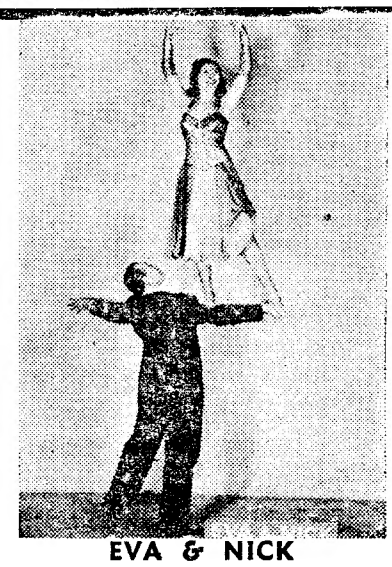
Custou 180—vendo 120 contos. P/unico motivo saída estrangeiro. Dou detalhes técnicos—respondendo ao n.º 519 deste jornal.

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos de elas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257



EVA & NICK

O DANCING

ARCADIA

APRESENTA UM GRANDE

PROGRAMA DE VARIEDADES

GRANDES ATRACÇÕES!!!

AS MELHORES ARTISTAS!

//

FELICITAM TODOS OS CLIENTES

A mais célebre atracção do Mundo que o publico muito aplaude

EVA & NICK

NOITES DE ALEGRIA

tuados em todo o País

Setúbal

ntes da jornada
a vencedor fóra

oportunidades de golo animou a partida, seguida com interesse.

Entrou-se, depois, num periodo de vantagem territorial dos sportinguistas, que, todavia, não tinhma compensação, por falta de rendimento entre os avançados. Entretanto as ocasiões de golo passaram a rarear e o jogo a desenrolar-se a meio do terreno, dando certa tranquilidade aos guarda-redes.

A cinco minutos do intervalo registou-se um gool a favor do Sporting. Gilberto ao marcar um livre fez chegar a bola a Martins, que driblou V. Marques e atirou fora do alcance de Ernesto. E dois minutos volvidos a vantagem dos donos do campo esteve prestes a aumentar... se Travaços não rematasse para as nuvens um centro de Roia.

A primeira parte veio a terminar com dois «cantos»—um para cada lado, o ultimo a provocar uma boa estirada de Gomes.

Ao intervalo: Sporting, 1—Atlético, 0.

A segunda parte começou com uma jogada em que esteve iminente o segundo golo «leonino». A bola, porém, foi rematada por Martins, batendo na rede lateral. O tento, contudo, não tardou, pois no lance que se seguiu, Aparicio logrou bater Ernesto, com um remate atirado de longe.

Os visitantes tentaram reagir, mas os sportinguistas não cederam.

Prevaleceu a vontade do Sporting e, deste modo, a partida passou a ter feição de superioridade dos donos do campo. Os alcantarenses, no entanto, não perdiam a oportunidade de contra-atacar e, numa das vezes que conseguiram fazê-lo, obrigaram Caldeira a ceder «canto», com perigo imediato para os «leões». Por fim, o mesmo Caldeira conseguiu afastar o perigo.

A toada anterior, de superioridade «leonina», voltou a manifestar-se por algum tempo. O Atlético não desistia, no entanto, de imporuar a defesa conrária, obrigando, até, Pacheco a conceder uma grande penalidade que Germano I não soube traduzir, permitindo a intervenção de Gomes.

Pouco depois o guarda-redes do Sporting teve de se empregar a fundo, com ensejo de se evidenciar.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora os donos do campo voltaram a impor-se, continuando o Atlético a lutar com denodo, mas o resultado estava feito: Sporting, 2—Atlético, 0.

Setubal, 0-Estoril, 0

SETUBAL, 9 *(Por linha telefónica directa).* —Jogo nos Arcos, perante numerosa assistencia.

Os grupos alinharam:

Vitória: Baptista; Jacinto e Graça; Vaz, Primo e Pinto de Almeida; Fernandes, Soares, Inácio, Nunes e Serra.

Estoril: Sebastião; Negrita e Alberto; Cassiano, Eloi e Frade; Vinagre, Ernani, Mota, Franco e Moreira.

Arbitro: Mario Ribeiro Sanches, de Lisboa.

Na primeira avançada um livre provocado por Frade, por carga sobre Fernandes originou a primeira situação para o Estoril Praia, cuja defesa teve sorte ao defender este lance.

Os visitantes responderam com um avanço e Ernani rematou para fora. Mas os Setubalenses voltaram ao ataque e Negrita incorreu em falta perto da grande área ao carregar irregularmente Serra. O livre respectivo foi rematado á boca das redes com uma cabeça alta.

Os vitorianos, no primeiro quarto de hora, mostraram-se mais práticos e incisivos no ataque, mas a defesa do Estoril deu-lhe boa réplica.

Passado este tempo os visitantes reagiram e o jogo conheceu um periodo de equilibrio, tendo-se registado bons remates de Soares e Ernani.

Aos 20 minutos, depois de um avanço bem gisado pelo centro do terreno, Soares, completamente desarmado, rematou raso mas Sebastião defendeu bem.

A partir deste lance, o jogo passou a decorrer com mais animação, vendo-se os estorilistas a defender com denodo e a contra atacar por vezes com perigo. No entanto os Setubalenses continuam a mostrar-se mais desenvoltos nos lances ofensivos, embora no remate revelassem precipitação.

Num contra ataque rápido, aos 25 minutos, Mota provocou alarme na defesa de Setubal que na emergencia teve a sorte pelo seu lado.

Aos 33 minutos, os estorilistas concederam três «cantos» consecutivos, um dos quais foi defendido por Sebastião com os punhos em circunstancias particularmente dificeis.

Nos cinco minutos finais do primeiro periodo os Setubalenses atacaram em massa, coagindo a defesa adversária a trabalho exaustivo.

O golo esteve várias vezes á vista mas a defesa visitante livrou-se de apuros com acentuada dose de sorte.

E o intervalo chegou com o marcador em branco.

Os Setubalenses reataram o jogo em ofensiva franca mas os estorilistas retorquiram por intermédiio de Mota que originou «canto», remata com perigo á boca das balizas por Ernani.

Os estorilistas continuaram a defender-se dentes dificuldades aos dianteiros adversários, com energia e desenvoltura, provocando evi-

Aos 12 minutos, um pontapé longo de Mota a quebrar intenso assédio dos locais levou a bola a esbarrar na trave. Os Setubalenses não ganharam para o susto, mas logo, a seguir também um forte remate de Soares provocou calafrios aos visitantes.

A imagem do desafio continuava a ser a mesma; ataque cerrado dos Setubalenses, defesa porfiada dos estorilistas entrecortada com contra-ataques que por vezes perturbaram a equipa sadina.

O ultimo quarto de hora foi emocionante. O vitória atacou em massa, com desespero e o Estoril defendeu-se com garra e extraordinário animo.

O golo esteve várias vezes á vista das redes de Sebastião mas os defesas do Estoril livraram-se sempre de apuros umas vezes tocados pela sorte e outras mercê do empenho e da aplicação que puseram na luta.

E em atmosfera de intensa vibração o jogo terminou com o empate de 0-0.

Boavista, 4-Covilhã, 1

PORTO, 9. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo do Bessa, com regular assistência. Os grupos formaram:

Boavista—Mota; Soares e Barbosa; Fernandito, A. Caiado e Serafim; Alcino, Roman, Duarte, Mascarenhas e Manero.

Covilhã—António José; Helder e Franklin; Carem, Nicolau e Rosato; Loren, Martin, Carlos Ferreira, Tomé e Livramento.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

Os locais foram os primeiros a atacar e a criar perigo junto ás balizas de António José. Franklin concedeu «canto» e na conclusão, Mascarenhas meteu a cabeça á bola, mas esta saiu ao lado do poste.

A vantagem manteve-se por alguns minutos a favor do Boavista, sem concretização prática.

Os covilhanenses libertando-se da ligeira pressão, tentaram uma descida, finalizada por Carlos Ferreira, que atirou o esférico por alto.

Uma atrapalhação entre o guarda-redes do Covilhã e Nicolau deu ensejo a um «canto», e proporcionou a Duarte um remate bem parado pelo guardião dos locais.

Depois deste breve periodo de indecisões, o jogo passou ao equilibrio e ambos os guarda-redes tiveram de entrar em acção a segurarem chutos dos respectivos dianteiros.

Um potente remate de Alcino contra a trave pôs termo a uma confusão em frente das balizas de António José.

Os «leões» da Serra responderam de pronto por iniciativa de Martin e Carlos Ferreira, mas este ultimo atirou a bola por muito alto.

Aos 23 minutos, o mesmo jogador, isolado e em frente das redes, viu gorado o seu esforço, por ter escorregado no terreno.

Os lances espectaculosos e a duvida a pairar no campo quanto ao possivel vencedor, o encontro ganhou situação e equilibrio.

Antes do fim da primeira parte, os locais cresceram e conheceram-se o maior numero de ocasiões de perigo para as redes dos portuenses.

Ao intervalo os grupos estavam empatados sem golos.

O jogo recomeçou auspiciosamente e o marcador passou a funcionar, aos 4 minutos, os axadrezados marcaram o 1.º golo, por intermédio de Alcino. Decorridos dois minutos, Loren, de cabeça, fez o empate.

Com grande entusiasmo, aos 8 minutos, o Boavista elevou o marcador, tento de Roman, bastante discutivel—pois foi aceitado com a mão—diante dos protestos dos jogadores covilhanenses, o árbitro manteve a decisão. Dois minutos a seguir, o «score» subiu para 3-1, desta vez, Mascarenhas não teve dificuldade em empurrar a bola para esta ultrapassar o risco.

Depois deste tento, o encontro foi interrompido por lesionamento do guarda-redes da Covilhã, mas pouco depois prosseguiu, notando-se quebra e desorientação pelo lado dos «leões» da Serra.

Aos 16 minutos, Duarte marcou mais um golo, mesmo junto da baliza, sem possibilidades de defesa.

Próximo da meia hora, Tomé magoado, foi obrigado a abandonar o terreno e a luta passou a pertencer nitidamente aos portuenses.

E com o resultado de 4-1 favorável ao Boavista, terminou o encontro.

Académica, 1-Guimarães, 0

COIMBRA, 9 *(Por linha telefónica directa).* —Jogo no Estádio Municipal, perante assistencia regular.

Os grupos formaram:

Académica: Capela; Curado e Melo; Eduardo Santos, Wilson e Abreu; Duarte, Gil, Macedo, Azevedo e Bentes.

V. Guimarães: Silva; Lourenço e Costa; Rebelo, Cerqueira e José da Costa; Barreto, Cesário, Caraça, Lara e Franklin.

Arbitro: Mateus Pinto Soares, do Porto.

Logo nos primeiros minutos, os estudantes procuraram impor o seu jogo e conseguiram-no, efectivamente, aos 5 minutos, quando Bentes centrou para Gil, que, com o pé contrário, rematou sem possibilidades de defesa para Silva, fazendo, assim, o primeiro golo da partida.

Momentos depois, Lara apossou-se do esférico, criando perigo para o guardião dos académicos, desfeito, no entanto, por uma feliz e oportuna intervenção de Wilson.

Passado o quarto de hora de jogo, a Académica, perdeu flagrante ensejo de aumentar a vantagem, em virtude de Bentes, apesar de isolado em frente de Silva, ter concluido da pior maneira.

Os vitorianos, no louvável desejo de não consentirem dominio intenso, procuraram, sempre que a oportunidade se lhes deparava, jogar a bola no meio campo do adversário.

Numa dessas tentativas, Lara, depois de chocar com Melo, esteve fora de campo durante alguns minutos.

Aos 37 minutos, Barreto, por fraco remate, perdeu a melhor ocasião de obter o empate.

Todavia, o descanso chegou sem alteração do resultado. Académica, 1-Guimarães, 0.

Recomeçada a partida, e depois de Curado haver evitado que Franklin rematasse, os donos do campo passaram ao ataque, sem êxito, porém, devido á acção de Silva.

Até aos trinta minutos o jogo caracterizou-se por ataque franco dos estudantes, interrompido por contra-ataques dos visitiantes. Tanto uns como outros, no entanto, sem obterem a finalidade desejada, umas vezes por inépcia dos avançados; outras, por virtude dos sectores defensivos.

E sem outros lances dignos de registo, terminou o resultado de Académica, 1-V. Guimarães, 0.

Classificação da 7.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting	7	22— 7	10
Belenenses	7	14— 7	10
F. C. Porto	7	11— 8	10
Lusitano de Evora	7	12—10	9
Benfica	7	24—12	8
V. Setubal	7	13— 8	8
Atlético	7	15—17	8
Covilhã	7	17—12	7
Barreirense	7	10—17	6
Académica	7	10—17	6
Boavista	7	10—14	5
Estoril	7	6—12	4
Sp. Braga	7	7—20	4
Guimarães	7	5—15	3

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato sofre uma interrupção de dois domingos, por motivo do Portugal-Áustria, a realizar no Porto, em 23, efectuando-se portanto, a próxima jornada (a oitava) no dia 30. Os encontros são os seguintes: F. C. Porto--Académica; Barreirense-Braga; Lusitano-Benfica; Atlético-Belenenses; Estoril-Sporting; Sporting Covilhã-V. Setubal e V. Guimarães--Boavista, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Jogos de apuramento da A. F. L.

Efectuaram-se hoje os jogos correspondentes á ultima jornada do torneio A. F. Lisboa, no qual se apuraram os quatro clubes que hão-de tomar parte no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Porém, nos encontros de hoje os resultados não influiam para essa classificação, visto que a posição dos quatro primeiros ficou definida após os jogos do passado domingo.

Mesmo assim, a jornada teve o seu interesse pela luta que sempre assinala estes desafios.

Ao Nacional da 2.ª Divisão, portanto, concorrem, como representantes da zona de Lisboa: Oriental, Casa Pia, S. L. Olivais e Arroios. O Operário e o Futebol Benfica disputarão o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

Dos jogos de hoje publicaremos a seguir alguns apontamentos.

Oriental, 3—Olivais, 1

(a 10 minutos do fim)

Jogo no campo Alvaro Gaspar, com bastante assistência.

Os grupos alinharam:

Olivais—Moutinho; Correia, Fernando Paiva e Scrone; Filipe e Gomes; Pote, Santos, Bravo, Rodrigues e Reis.

Oriental—Carmo Duarte; Morais, Alfredo e Capelo; Isidoro e Fraga; Mendes, Leitão, Idalécio, Frederico e Pina.

Arbitro—Teodolindo Trindade.

Aos dezoito minutos, Bravo fez o primeiro golo do encontro. Aos trinta e dois minutos, Pina estabeleceu o empate.

Momentos antes de terminar o primeiro tempo, o Olivais beneficiou de uma grande penalidade que marcada por Bravo não foi convertida, em virtude de Carmo Duarte haver socado a bola para «canto». Portanto ao intervalo, Olivais, 1—Oriental, 1.

Mendes obteve o segundo golo do Oriental, em transformação de uma grande penalidade.

Frederico, precisamente á meia hora, aumentou a vantagem para 3-1, resultado que se mantinha a dez minutos do fim.

Em reservas: Oriental, 5-Olivais, 2.

Operário, 2—Casa Pia, 1

Jogo em Chelas, no campo «Herminio de Carvalho», sob a arbitragem de Mário Costa, as equipas alinharam:

Operário: Reis; Raimundo e Fernando Silva; Leonel, Antero e José Pereira; Martinho, Marques, Vitorino, José Maria e Abel.

Casa Pia: Lança; Caldeira e Pereira Junior; Prates, Fernandes, e Carvalho; Esteves, Xavier, Benjamim, Ramiro e Mendes.

O Casa Pia, virtualmente apurado para o «Nacional», aproveitou a circunstancia para estrear quatro elementos. Foi no entanto o Operário que se superiorizou na primeira parte, tendo obtido um golo, aos 16 minutos, por Abel, com culpas para a defesa dos visitantes.

Aos 44 minutos, o defesa esquerdo do Casa Pia foi expulso sem motivo aparente, sendo barbaramente agredido fora do campo pelo publico.

Ao intervalo, o Operário ganhava por 1-0.

A segunda parte começou, praticamente com a expulsão de Raimundo, do Operário, por agressão. O Casa Pia impôs-se e conseguiu um tento, aos 17 minutos, por Esteves. Mas o Operário, no minuto seguinte, colocou-se em vencedor, por intermédio de Vitorino.

Arroios, 3—Futebol Benfica, 3

Jogo no campo da Aliança, sob a direcção de Anselmo Rodrigues.

As equipas:

Arroios—Abade; Alves e Patacas; Silva I, José Luis e Ernesto; Isaac, Silva II, Bispo, Adelino e Esteves.

F. Benfica — Filipe; Moreira e Mateus; Ibraim, Sampaio e Palha; Martinho, Estevão, Manuel dos Santos, Lucas e Fragoso.

Após um periodo inicial de equilibrio, o F. Benfica marcou o seu 1.º tento aos 3 minutos, por intermédio de Manuel dos Santos.

O Arroios aplicou-se com entusiasmo para obter o empate mas foi o F. Benfica que conseguiu aumentr a sua vantagem, fazendo 2—0, aind por Manuel dos Santos, aos 35 minutos.

Aos 10 minutos do segundo tempo na transformação de uma grande penalidade, Bispo marcou o 1.º golo, do Arroios. Quatro minutos depois, Manuel dos Santos, aumentou a vantagem dos visitantes para 3-1.

Nos ultimos momentos, o Arroios conseguiu a igualdade, por Silva II e Esteves.

Em reservas:—Arroios, 9—F. Benfica, 1.

Futebol internacional

Alemanha ocidental, 5—Suiça, 1

AUGSBURG, 9 — No encontro internacional realizado nesta cidade, a Alemanha Ocidental venceu a Suiça por 5—1 com 2—1 ao intervalo.—(R.).

EVA & NICK

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1900 está mais seguro

SÃO UMA DISTINÇÃO! EM PREÇOS UMA TENTAÇÃO

As Joias, Pratas, Ouro e Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, do BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56—Rua Barros Queirós—56

RI E FAZ RIR

Leia todas as semanas o jornal humoristico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

LEILÃO

— DA —

COLECÇÃO UHL-STURANY

MONTE ESTORIL

VILA «LES ACACIAS», À AVENIDA DE TROUVILLE E RUA DE S. SEBASTIÃO N.º 2

(junto á Avenida Saboia)

HOJE, Domingo, às 14 e às 21 horas

E DIAS SEGUINTES

Constando ainda de bons quadros a óleo, porcelanas, faianças, cristais, mobiliário, tapeçarias, tapetes, relógios, pratas e diversos

Soares & Mendonça, Lda.

Rua da Vitória, 42—Telef. 29880—Lisboa. Estoril 299

NOTA—A entrada para este leilão será mediante o pagamento de 10$00, que reverterão a favor da Misericórdia de Cascais.

TENENTE-CORONEL

João Baptista Peral Fernandes

OS CORPOS GERENTES DO CLUBE ORIENTAL DE LISBOA, verdadeiramente contristados, cumprem o dolorosíssimo dever de participar, a todos os Orientalistas e simpatizantes, o falecimento do seu ilustre Presidente da direcção, Exmo. Sr. tenente-coronel João Baptista Peral Fernandes, grande amigo do C. O. L., e que o seu funeral sairá amanhã, ás 11 horas, da capela do Hospital Militar da Estrela para o cemitério do Alto de S. João.

Convidam, por este meio, todos os associados do clube a incorporarem-se no cortejo funebre.

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos, e apenas por 10$00.

Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento.

TENENTE-CORONEL

João Batista Peral Fernandes

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Guilhermina Ribeiro de Jesus Peral Fernandes, e suas filhas, Matilde Peral Fernandes, António Filipe de Oliveira Jesus, e sua mulher, Matilde da Assunção Peral Fernandes Ribeiro, e seu marido, Maria Helena Peral Fernandes Costa, seu marido e filho, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, genro, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da capela do Hospital Militar da Estrela, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

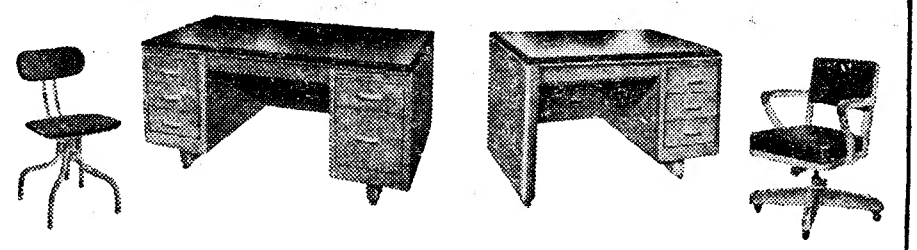
A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129
Telef. 51586

Sylvia da Conceição Torres Ramalho

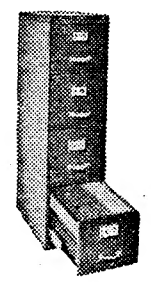
FALECEU

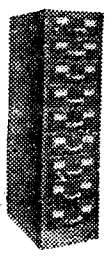
Alvaro Belchior Torres Ramalho e sua mulher, Leonilia Ramalho Branco Martins, seu marido e filhos, Isabel Ramalho da Cunha Abreu, sua nora e neta, Vítor José Torres Ramalho e sua mulher, José César Valente da Silveira, filhos, nora, neta, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 15 e 30 horas, da igreja dos Anjos para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MEGA



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

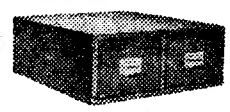


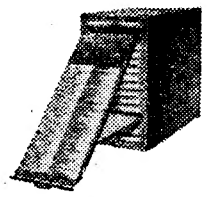


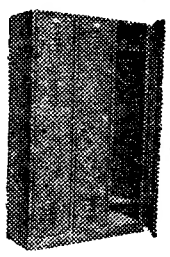
Uma Industria Nacional...

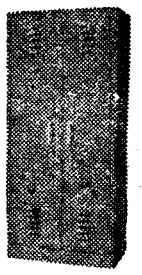
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.





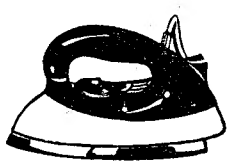




CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 55-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S. CATARINA, 130



H·M·V

O MELHOR FERRO AUTOMATICO

Á VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES:

VALENTIM DE CARVALHO, LDA. Rua Nova do Almada, 97-99—LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO: ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago, figado e intestinos — Dr Costa Belo. As 2.as, 4.as e 6.as ás 19 horas e ás 3.a, 5.as e sábados, ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr Mário Jacquet, 16 horas.

Ilhavo, Vagos e Mira

Serviço combinado com o caminho de ferro

Em Ihavo, Vagos e Mira são inaugurados, no dia 14 de Novembro, Despachos Centrais, a cargo de Vieira & Roque, Ld.a (estabelecidos em Aveiro), onde se despacham mercadorias para todas as estações de caminho de ferro.

Reciprocamente, a partir daquela data, todas as estações de caminho de ferro poderão despachar mercadorias para Ilhavo-Central, Vagos-Central e Mira-Central.

Este serviço combinado de camionagem tem ligação na estação de Aveiro.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de ecker—Pari RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis travessa Nova d S. Domingos. 1.º ás 15 horas. Telefon 29062

Feira de São Martinho em Portimão

(Nos dias 11, 12 e 13 de Novembro de 1952)

A C. P. vende para a estação de Portimão bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30 % em 1.a classe e de 20 % em 3.a classe, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Vendas Novas, Évora, Cuba, Beja, Moura, Setubal, Alcácer do Sal, Grandola, Ermidas-Sado, Santiago do Cacém e das estações e apeadeiros desde Funcheira até Lagos e até Vila Real de Santo António-Guadiana.

Por exemplo (preços de bilhetes de ida e volta em 3.a classe) de:

Lisboa (Terreiro do Paço)..	115$60
Évora	106$40
Santiago do Cocém...	72$00

Período de venda, de 10 a 13 de Novembro.

Validade para regresso, de 11 a 14 de Novembro.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.a feira, 10: «Encontro com o destino», com Gleen Ford e Terry Moore; 3.a feira, 11— De tarde e á noite: «As 7 mulheres do Barba-Azul», com Hans Albers e Cecile Aubry; 4.a feira, 12: «A' sombra do mal», com John Garfield e Patricia Neal; 5.a feira, 13—De tarde e á noite: «O pato atómico», com Dougla: Fairbanks Jr. e Yoland Donlan; 6.a feira, 14: «Marinheiros de água doce», com Gary Cooper e Jane Greer; sábado, 15—De tarde e á noite: «O desconhecido do Norte-Expresso», com Farley Granger e Ruth Roman; domingo, 16: «Herois no Pacifico», com John Wayne e Patricia Neal.

Domingo, de tarde: *Desenhos coloridos.*

Todos os domingos — *Chá-Dançante*
Todas as noites—*Baile.*

VARIEDADES

Orquestras:

VIEIRA PINTO
TONY AMARAL

Géneros frescos do Algarve

$22 POR QUILOGRAMA é quanto a C. P. cobra pelo transporte de uma remessa de 200 quilos de peixe fresco, mariscos, frutas frescas, hortaliças e legumes verdes, de qualquer estação do Algarve para as do Cais do Sodré e Lisboa-Rego.

SEGUIMENTO ACELERADO

DESPORTOS

(Continuação da 6.ª página)

por Santos (2) e Santos Silva, pelos «azuis». O ponto do Almada foi obtido por Fernando Jorge. Apesar do domínio exercido pelos locais, o Belenenses soube esquivar-se á derrota, ganhando com justiça, não obstante em certa altura ter sido privado do concurso de Santos Gil, expulso pelo árbitro.

No Lumiar A, o Sporting venceu o Oriental por 12-7, num jogo arbitrado por Matos Henriques e no decurso do qual os «leões» se mostraram superiores ao adversário, que só no ultimo quarto de hora pôde dar réplica.

Ao intervalo o Sporting vencia por 7-1. Marcaram os golos do Sporting: Rui (2), Luís Neves (5), Dellié, Hermínio (3) e Chagas; e os do Oriental: Carvalho, Chitas (4) e Nárciso (2).

ESGRIMA

A primeira prova da temporada disputou-se hoje no Ginásio Clube

No Ginásio Clube Português efectuou-se esta manhã a primeira prova da temporada de esgrima, organizada pela respectiva Federação.

Tratava-se de um torneio de preparação de florete, para atiradores de terceiras categorias, com um regulamento especial, que estabelecia também determinado numero de pontos a atribuir segundo a técnica e a correcção dos concorrentes.

Esta pontuação, adicionada á que se verificasse na falha de «poule», através dos resultados adquiridos no decorrer dos assaltos, estabelecia a classificação final.

A meio da prova, chegou ao Ginásio Clube o sr. director-geral de Desportos, a quem a F. P. E. solicitara que efectuasse a entrega de alguns prémios referentes ao ultimo torneio a que os esgrimistas portugueses concorreram no Sul da França.

O sr. major Campos de Andrada, presidente da Federação de Esgrima, referiu-se, em breves palavras, á actividade da F. P. E. nos ultimos tempos, aos encontros internacionais a que foi possivel levar os nossos atiradores e ao concurso recebido da Direcção Geral dos Desportos.

O sr. director-geral felicitou a direcção da F. P. E. pelo seu trabalho, fez votos para que ela continuasse no seu labor, de tão profícuos resultados, e antes de proceder á distribuição dos prémios agradeceu aos esgrimistas presentes a boa vontade que têm posto na representação do País.

Ao proceder-se á entrega das «plaquettes» e medalhas Mário Mourão, vencedor brilhante do torneio internacional de Marselha, foi calorosamente ovacionado.

Prosseguiu depois a disputa do torneio de florete, cuja classificação final foi a seguinte:

1.º—Nunes da Silva (M. P.), 7—1, 15 pontos; 2.º—Clara Pinto (E. E.), 7—1, 15 pontos; 3.º—Eduardo Corvo (M. P.), 6—2, 11 pontos; 4.º—Rui Amorim (E. E.) 4-4, 7 pontos; 5.º—José Amado (M. P.), 6—2, 2 pontos; 6.º—Carlos Guelfão (M. P.), 3—5, 2 pontos; 7.º—Amavel Garcia (M. P.), 2—6; 8.º—António Costa (M. P.), 1—7; 9.º—Vasco Felix (M. P.).

Presidiram aos juris os srs. capitão Correia e Silva, Avelar Machado e João Vinha.

Reuniu-se esta tarde

a assembleia geral da Associação dos Diabéticos Pobres

Reuniu-se hoje a assembleia geral da Associação de Protecção aos Diabéticos Pobres, que é a mais velha, pois foi fundada em 1926. A assembleia funcionou no edificio há tempos adquirido, na Rua do Salitre, 118, para instalação dos seus serviços. A convocação determinava que a assembleia teria de se pronunciar sobre a alienação do referido prédio que terá de ser demolido para arranjo do local.

sobre a alienação do referido prédio que terá as conclusões dum inquérito feito oficialmente para avaliar das possibilidades da continuação da existência da colectividade, que atravessa um periodo de crise, devido á diminuição do numero de sócios subscritores. As conclusões desse relatório indicam que a associação deve continuar a sua actividade.

Entrando na ordem dos trabalhos, o sr. dr. Leite Laje apresentou uma proposta contra a venda do prédio, no qual sugere que se efectuem as beneficiações indispensáveis para o funcionamento dos serviços da colectividade.

Sobre a proposta pronunciaram-se vários oradores, que manifestaram a sua concordancia.

A assembleia prossegue á hora a que escrevemos.

Passou hoje por Lisboa

o subsecretário de Estado do Foreign Office

Em viagem para o Rio de Janeiro, passou esta tarde pelo aeroporto de Lisboa, acompanhado pelo secretário adjunto e pelo seu secretário particular, lord Reading, subsecretário de Estado das Relações Exteriores do Governo britanico.

O avião aterrou pelas 15 horas e partiu 45 minutos depois. No aeroporto, apresentaram cumprimentos áquelas personalidades, os membros da embaixada britanica em Lisboa.

O ENCALHE DO «PEBANE»

O vapor «Pebane», encalhado na foz do Escalda, mantém-se na mesma posição. O tempo continua a melhorar, pelo que se admite a hipótese de aliviar amanhã o navio de uma parte da sua carga para bordo de batelões, a fim de facilitar os trabalhos de desencalhe.

HOJE — DOMINGO

No «Restaurante» e no «Wonder-Bar»

JANTARES E CEIAS DANÇANTES

Orquestra de VIEIRA PINTO

Conjunto musical de

TONY AMARAL

com a gentil cancionista

Teresa Maldonado

No «RESTAURANTE», por deferência para com os Ex.mos Frequentadores, as entradas só são pagas aos SABADOS e FESTAS EXTRAORDINARIAS.

No «WOND.R-BAR», consumo minimo 40$00, incluidas todas as taxas.

TERÇA-FEIRA, 11

«A NOITE DE SÃO MARTINHO»

(Reservam-se mesas)

Os assuntos a discutir na Assembleia da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

se a Comissão Politica encarregasse uma sub-comissão do estudo de certos trabalhos que lhe competem. Faz-se esta hipótese em várias delegações, mas, por agora, a nada corresponde de definitivo. O discurso do ministro dos Negócios Estrangeiros francês abrangerá todos os aspectos da situação internacional e fixará a atitude da França. Mas a parte que mais interesse desperta é a que se relaciona com a Tunisia e Marrocos. Não se duvida desde já que Schuman exporá as conclusões do seu Governo: incompetência das Nações Unidas num assunto que apenas implica a soberania francesa.

Entretanto, Acheson deu conhecimento ao chefe do Quai d'Orsay da atitude muito particular da delegação americana depois das eleições que fizeram passar o poder dos democráticos para os republicanos, sem que estes estejam por agora habilitados a exercê-lo. Parece que esta situação reduzirá a importancia do papel desempenhado pela delegação americana quando se discutirem os problemas norte-africanos. Desejoso de não melindrar uma opinião publica cujos sentimentos «anti-coloniais» impedem de discernir as realidades de uma questão complexa, mas, por outro lado, fiel á sua amizade pela França, de que a mensagem de sábado sublinha o valor, Acheson empenha-se em esclarecer as diversas partes em presença amanhã, isto á luz de informações que só ele está práticamente em condições de centralizar. Quis, por isso, informar Robert Schuman das conferências que teve nas ultimas semanas com a maior parte dos chefes das delegações, sobretudo, árabes e asiáticas.—(F. P.).

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiram esta manhã os torneios de basquetebol da Associação de Lisboa, efectuando-se encontros da I, II e III Divisões e Divisão de Honra (categorias inferiores).

Os resultados foram os seguintes:

Divisão de Honra—Campo de Ourique—Belenenses: 2.as, 73—29; 3.as, 36—21. Algés—Benfica: 2.as, 17—41; 3.as, 33—23. Lisboa—Ginasio—Boa-Hora: 2.as, 19—32; 3.as, 17—72.

I Divisão—Carnide—Rio Seco: 1.as, 41—47; 2.as, 29—25; 3.as, 31—40. Moscavide—Ateneu: 1.as, 47—49; 2.as, 21—23; 3.as, 26—28. Maria Pia—Pedrouços: 1.as, 34—29; 2.as, 43—26; 3.as, 16—23. Naciona—Queluz: 1.as, 21—28; 2.as, 27—14; 3.as 22—19.

II Divisão — Pena—Torres: 1.as, 25—32; Casa Pia—Oriental: 2.as, 29—17; 3.as, 18—19. Operário—Combatentes: 1.as, 41—36; 2.as, 28—33; 3.as, 33—27. Os encontros Campolide—Técnico foram adiados para amanhã á noite no Ginásio do I. S. T.

III Divisão—Cuzeirense—C. P.: 1.as, 24—22. Sacavenense — Matadouro: 1.as, 59—25; 2.as, 27—10. Vitória—B. Inglaterra: 1.as, 35—33. Tabacos—Charneca: 1.a, 88—12.

HIPISMO

Reunião de Outono

A Sociedade Hípica Portuguesa promoveu hoje no campo do Jockey Clube, a terceira parada da Reunião de Outono.

A prova de obstáculos denominada «Tenente João Pimenta da Gama» foi disputada em percurso de «regularidade» e em duas séries. Os premiados foram os seguintes:

1.ª serie — 1.º capitão Fernando Cavaleiro, no «Alviela», 21 obstáculos; 2.º cap. Henrique Calado, no «Castiço», 20; 3.º, ten. António Romeiras, na «Napista», 9 (42 s. 3/5); 4.º alf. Goliano Tavares, no «Jockey», 9 (1 m. 1 s.); 5.º cap. Barros e Cunha, no «Clipper», 6.

Prova de trote—atrelados—(Taça «José Pereira Palha Blanco»—2.000 metros: 1.º George Bubos, no «Brandôme»; 2.º João Alcoba, no «Kramus; 3.º Calça e Pina, na «Divette.

Desporto corporativo

Campeonato de Futebol

Prosseguiu hoje o campeonato de futebol organizado pela F. N. A. T. que forneceu os seguintes resultados: *1.ª Divisão*—Cimento Tejo, 1-Sacavém, 0; Bairro da Encarnação, 2-Carris, 1; Telefones, 3-Casino Estoril, 0. *2.ª Divisão* — Caixa Geral, 0-Bairro da Ajuda, 1; Produtos Pecuários, 5-General Motors, 0; Empresa Geral Transportes, 0-Móveis Olaio, 1.

LEGIÃO PORTUGUESA

Novo comandante distrital de Setubal

SETUBAL, 9 — (Pelo telefone) — Na sala do Legionário realizou-se hoje o auto de posse do novo comandante distrital, major de infantaria sr. Mário Jorge de Cerqueira Rocha, acto a que presidiu o sr. general Dias Costa, comandante geral da Legião Portuguesa. Usaram da palavra aquele oficial, o empossado e o comandante que cessou agora as suas funções. Assistiram também a esta sessão, além do chefe do distrito, muitas outras entidades civis e militares, tais como o comandante militar, o presidente da Camara, o presidente da União Nacional, comandantes e oficialidade da guarnição, legionários, etc.

Um «terço», com terno de clarins, prestou a respectiva guarda de honra, a que o sr. general Dias Costa, acompanhado pelo subchefe do estado-maior da L. P., sr. coronel Andrade Sousa e do capitão Junqueiro Gonçalves, antigo comandante distrital, passou atenta revista.

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, pelas 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, a 93.ª reunião cientifica do pessoal técnico. O meteorólogo dr. F. B. Blanc de Portugal falará sobre a «I Reunião da Comissão de Meteorologia Marítima da Organização Meteorológica Mundial», realizada em Julho deste ano na cidade de Londres.

A FALTA DE CHUVAS

e a produção de energia eléctrica

Por motivo da falta de chuvas e de acordo com as regras que regulam o esvaziamento das albufeiras, começou a funcionar a Central Tejo, das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, com o fim de prestar apoio á rede eléctrica nacional.

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA • RUA DO ALECRIM, 69 • LISBOA

SUB AGENTE: COSTA PINA & VILAVERDE LDA • RUA FORMOSA 297 PORTO

Graves incidentes em Kimberley

18 mortos e 40 feridos

KIMBERLEY, 9 — Nos incidentes de ontem á noite houve 18 mortos e 40 feridos, segundo o actual balanço apurado.

Os incidentes deram-se num dos bairros indígenas de Kimberley, o «Quarteirão n.º 2». As vitimas são manifestantes de cor, contra os quais a Polícia fez uso das pistolas-metralhadoras, espingardas e revólveres, quando tentavam opôr-se ás forças da ordem armados de facas, cacetes e picaretas.

Por outro lado, só hoje houve conhecimento de que, além de um cinema saqueado, os manifestantes largaram fogo a vários edifícios, incluindo a estação dos C. T. T., Paços do Concelho, etc. Hoje de manhã, o bairro onde se deram os incidentes sangrentos da noite passada oferece aspecto desolador. Há muitas patrulhas da Polícia pelas ruas.

Procede-se a inquérito para apurar a origem e a responsabilidade das alterações da ordem neste importante centro mundial de produção de diamantes.—(F. P.).

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

na cantina de S. Cristovão e de S. Lourenço

A exemplo dos anos anteriores, realizou-se hoje, de tarde, a festa escolar da cantina de S. Cristovão e S. Lourenço, para distribuição de prémios ás crianças das escolas daquela instituição, a qual conta já mais de 30 anos de exsitência.

Presidiu o sr. Olinto de Araujo e Melo, adjunto do distrito escolar, em representação do director-geral do Ensino Primário.

Usaram da palavra os srs. Manuel Rego, inspector escolar, pela direcção da cantina; Fernando Pessoa, presidente da Junta de Freguesia e Olimpio Vilela. Todos se referiram á acção da cantina em prol do ensino e da assistência escolar.

Foram depois distribuidas cadernetas com depósitos de 25$00 aos alunos que fizeram o exame do 2.º grau e que mais se distinguiram durante o ultimo ano lectivo. Foi ainda distribuido calçado e roupas a todas as crianças pobres, protegidas pela cantina, em numero de 80.

Por ultimo foi fornecido um almoço a todas as crianças que frequentam a escola, refeição á qual estiveram presentes, não só os directores da cantina, como muitas pessoas das familias dos alunos.

O PORTO pelo telefone

Ministro do Interior

PORTO, 9 — No «rápido», chegou, ao principio da tarde, á estação das Devezas o sr. dr. Trigo de Negreiros, que era aguardado pelo chefe do distrito, sr. dr. Braga da Cruz, e outras entidades. Aquele membro do Governo assistirá, amanhã, ao cortejo de oferendas em favor da Misericórdia de Santo Tirso e presidirá á inauguração de importantes melhoramentos naquela vila. Nesta sua vinda ao Norte, o sr. dr. Trigo de Negreiros visitará, em Vila Meã, na freguesia de Mancelos, a conhecida Casa da Costa, que pertence actualmente aos herdeiros da grande benemérita D. Ana Guedes da Costa, ilustre senhora que dedicou toda a vida á prática do bem.

Naquele solar esteve instalado um hospital temporário da Cruz Vermelha, que, tendo aquela senhora como enfermeira-chefe, tratou centenas de doentes, atacados pela bronco-pneumonia que, naquelas redondezas, causou consideráveis baixas.

A visita do ministro filia-se na possivel compra, pelo Estado daquele edificio, para ali funcionarem no Verão, colónias infantis de férias para crianças pobres.

O sr. dr. Trigo de Negreiros visitará, amanhã, em Matosinhos, a Casa dos Pobres, cuja instalação pensa ampliar, para tornar mais eficiente aquela instituição.

A FEBRE AFTOSA

CALDAS DAS TAIPAS, 8.—Por ter sido proibida a costumada feira semanal de suínos, nesta localidade, as classes pobres vêem-se em grande dificuldade, pois, geralmente, para auferirem alguns lucros, dedicavam-se á criação de alguns desses animais, destinados á venda. Do mesmo modo o comércio local sofre os seus prejuizos, visto o dia de feira ser aquele em que efectuavam mais negócio. Ultimamente tem-se verificado que quase toda a carne dos animais abatidos é transportada para fora do concelho, o que, certamente, vai causar prejuizos na economia local.

MEXERICOS DO CHIADO

Leia a engraçada secção «Mexericos do Chiado» do semanário humoristico «SEMPRE FIXE», onde vem tudo que ninguém lhe diz.

DE TUDO PARA TODOS POUPE DINHEIRO... VISITE

UNIPREÇO

RUA DE SANTA JUSTA, 109 (AO ELEVADOR)

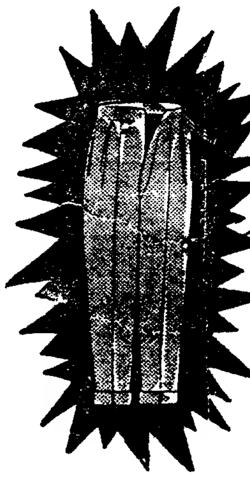
Artigos recebidos directamente das fábricas a preços verdadeiramente — inacreditáveis —

NOSSA DIVISA: VENDER MUITO; GANHAR POUCO

PARA AÇOS F. RAMADA

PORTO	OVAR	LISBOA
ARMAZEM	SEDE	ARMAZEM
P. D Filipa de Lencastre, 34	Armazens Gerais	R. de S. Paulo, 66
Telefs.: 21485 e 21486	Telefs.: 70 e 140	Telefs.: 33733 e 33734

Calças de Flanela ou em Sarja com vinco indeformável



Casacos de Sport para Inverno

FATOS COMPLETOS, SOBRETUDOS, PRONTOS A VESTIR, OU SÓ FEITIO

ADÃO CAMISEIROS

238, RUA AUGUSTA, 240

GABARDINES INGLESAS

BURBERRYS
Zambrene
BARACUTA
Moseley
SWALLOW

NA CAMISARIA CONFIANÇA

R. AUGUSTA, 284

BELARTE

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LD.ª
Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

MAPLES

Us mais oaratos e comodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

11 DE NOVEMBRO
«Expresso-Popular» á Golegã
FEIRA DE S. MARTINHO
Esc. 50$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 8 e 5.
Regresso á mesma estação, ás 21 e 3.
Inscrição nas *«Informações»* do Rossio. (Telefones 33180 e 33187).

Para barbear-se com facilidade sem irritar a pele, use

NIVEA

O Creme que amacia a barba e torna a tarefa do barbear em prazer

Preços desde 7$50

À venda em toda a parte.
Depósito:
Pestana & Fernandes, L.da
Rua dos Sapateiros, 39
Lisboa

CARRIS USADOS

VENDEM-SE

Na Direcção da Sociedade «Estoril», Estação do Cais do Sodré, aceitam-se ofertas para a compra de cerca de 400 toneladas de carris usados.

ESTÁ NAS SUAS MÃOS ESCOLHER A MELHOR VELA!

A VELA COM ISOLADOR «SINTOX» QUE LHE DARÁ A VITÓRIA

LODGE

DISTRIBUIDORES NO SUL

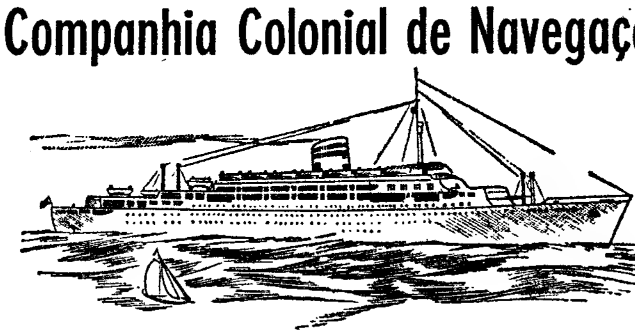
ELECTRO AUTOMOBILISTA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PRÓPRIA	STAND DE PEÇAS
GARAGEM D. JOÃO V	55, RUA DA GLÓRIA, 59
RUA CUSTÓDIO VIEIRA, 4-A	TELEFONE 25447
TELEFONE 67046/66697	LISBOA

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

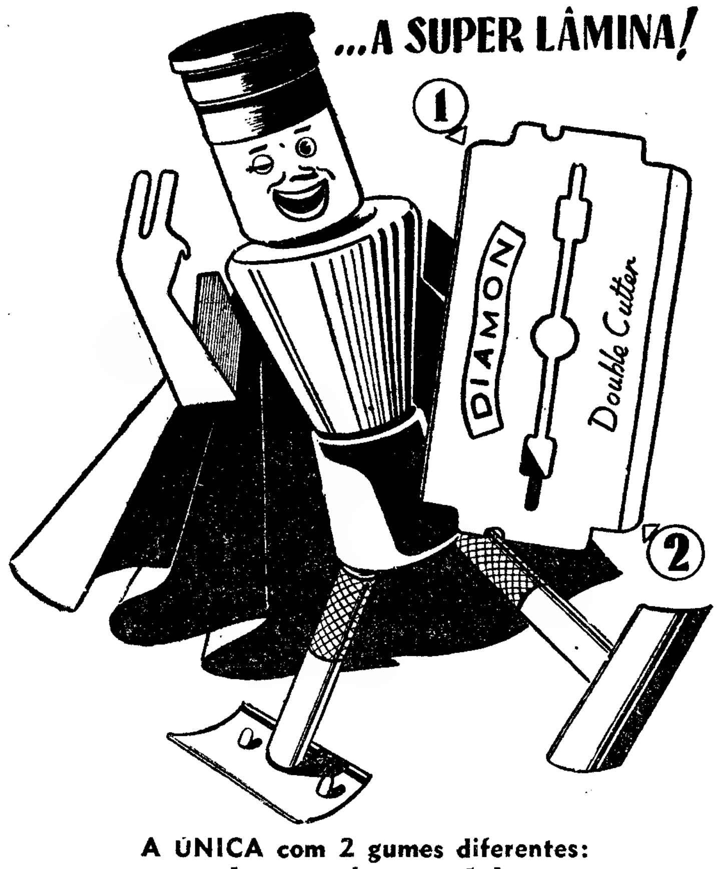


CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador Rio de Janeiro e Santos	6 de Dezembro 3 de Janeiro de 1953 31 de Janeiro de 1953
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 18 de Novembro 8 de Janeiro de 1953 17 de Fevereiro de 1953

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

...A SUPER LÂMINA!



A ÚNICA com 2 gumes diferentes:
1 para cada operação!
À VENDA NAS BOAS CASAS... ... ... A 1$00

AÇOS

Para todas as aplicações
MONTEIRO GOMES, LIMITADA—Há 33 anos servindo o País

Mobílias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 26550

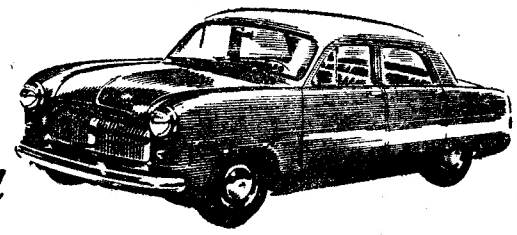
Não é reclame, é a realidade:
PÉ DA VINHA
VINHO CLARETE VALBELO CALDEIRA
é inimitável!
CALDEIRA, L.DA
AV. ALMIRANTE REIS

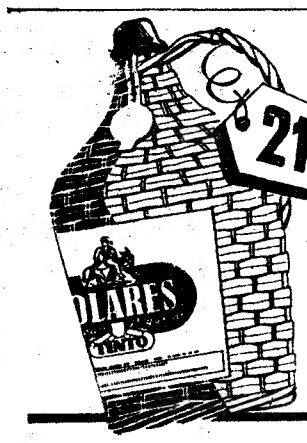
CONSUL

★ ★ ★ ★ ★

AMPLO E CONFORTÁVEL
POSSANTE E ECONÓMICO MOTOR
(4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA)

Apoiado pelo Serviço Ford



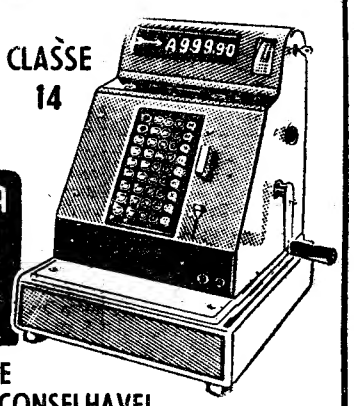


O velho **COLARES**
Adega Regional

DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA
R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 48086

REGISTADORAS

hugin CLASSE 14



CONSTRUCÃO METÁLICA MUITO ROBUSTA COM COFRE E GAVETA EM AÇO INOXIDAVEL

A MÁQUINA DE TECLAS DE PREÇO ACESSÍVEL MAIS ACONSELHAVEL

CONSTRUIDA NA SUÉCIA COM OS MAIS FINOS AÇOS DO MUNDO
Demonstrações sem compromisso e facilidades de pagamento

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA { Rua dos Fanqueiros, 250-2.º E.º Telef. 20353 e 32903 LISBOA

AGENTES NO NORTE
SANTARÉM, L.da
R. Ramalho Ortigão, 40-Tel. 2 4587-PORTO

AGENTES NO ALGARVE
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.da
Rua de Santo António, 59-Tel. 76-FARO

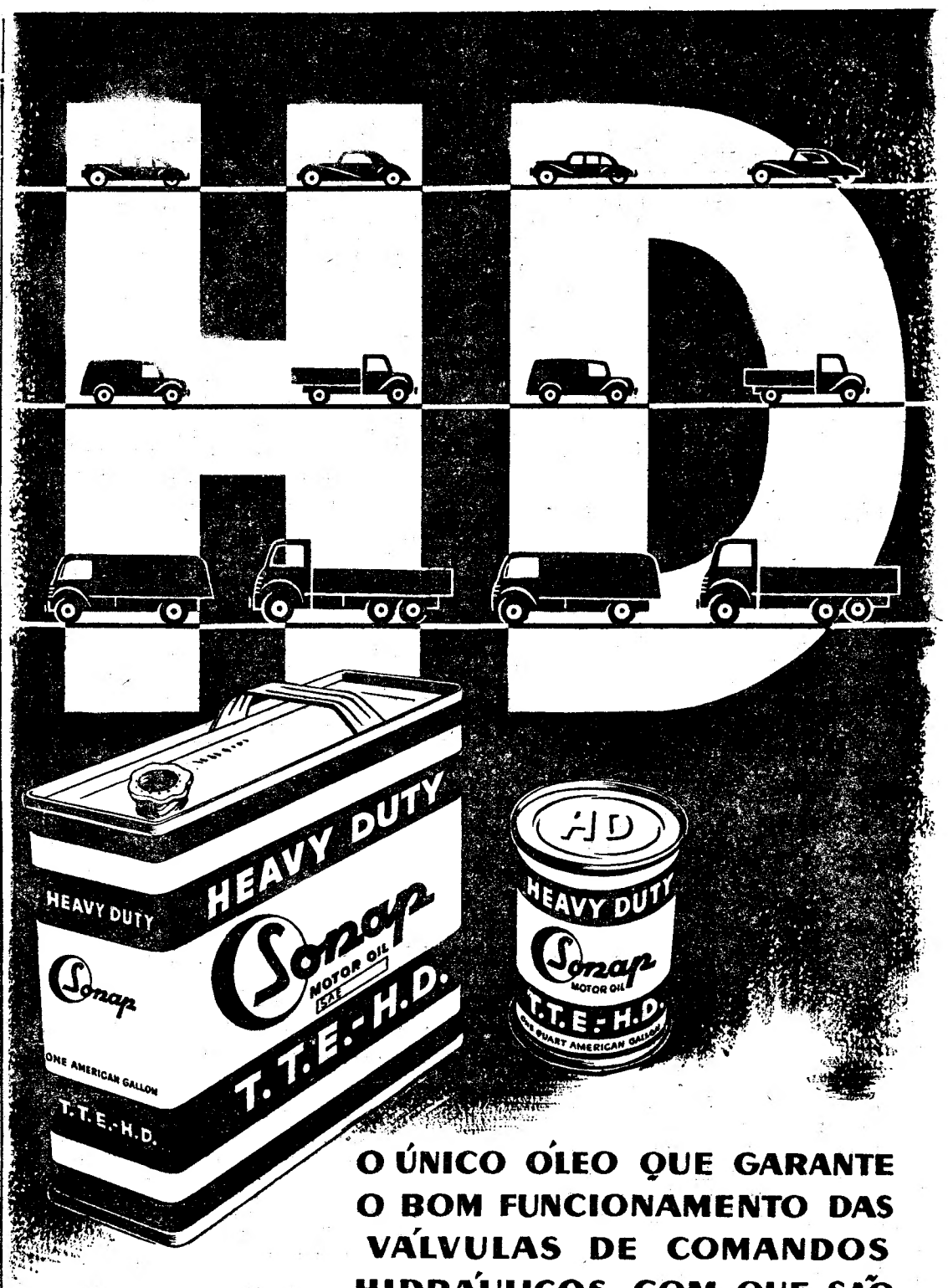
MOTOCICLETAS

ZÜNDAPP

GRANDES FACILIDADES, ENTREGAS IMEDIATAS
Preços acessíveis
Há todos os acessórios
Stand ZÜNDAPP — Rua Eugénio dos Santos, 171
Telef. 29068 — LISBOA Telegr. Gazickmann

FLOTTA LAURO
NAPOLI

LINHA DA AMERICA DO SUL
Para RIO DE JANEIRO e SANTOS
via FUNCHAL
em 24 de Novembro — 4 de Janeiro 1953
Paquete italiano
«SURRIENTO»
Recebendo passageiros nas classes luxo, 1.ª simples
Esc. 11.337$00 todos os impostos incluidos e 2.ª Camarote
Os camarotes de 1.ª classe são todos exteriores e com casa de banho privativa
Recebe carga geral e de trigo ritico
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
Rua do Alecrim, 42 Telefones 31924 5/6 Teleg. FLOREL LISBOA
Rua Infante D. Henrique, 73-2.º Telefone 13563 Telegramas FLOREL PORTO



O ÚNICO ÓLEO QUE GARANTE O BOM FUNCIONAMENTO DAS VÁLVULAS DE COMANDOS HIDRÁULICOS COM QUE SÃO EQUIPADOS OS MODERNOS CARROS AMERICANOS

Dores?
DEPRESSA **'ASPRO'**

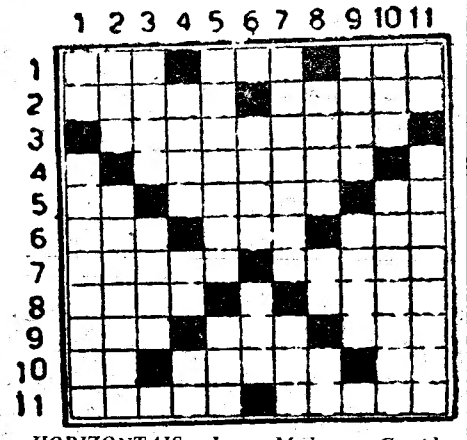
● Sim, depressa 'ASPRO' para aliviar dores reumáticas, enxaquecas, ou dores de dentes (enquanto não vai ao dentista). Dois 'ASPRO' tomados já lhe evitarão, quase sempre, longas horas de mal-estar. Depressa 'ASPRO'...

...e a ALEGRIA renasce!

33.120

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3645



HORIZONTAIS: 1 — Medeana. Gemidos. Pronome pessoal. 2 — Vaguear. Nome de homem. 3 — Estreito entre a Espanha e Marrocos. 4 — Apelido. 5 — Prefixo de negação. Queimam. Simbolo químico do cromo. 6 — Graca. Rio da Suiça que banha Berne. Ice. 7—Superior de convento. Equipam. 8—Ferros endurecidos. Cure. 9—Chefe etiope. Filtra. Ente. 10—Ceu. Atraçoar. Dirigia-se. 11 — Nome de homem. Estampilham.

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal. Desfecham. 2 — Unidade de trabalho. Assinalara. 3 Canção. Atilhos. 4 — Descerre. Artigo definido. Pronome pessoal. 5 — Desmantelar. Nome de um jogo. 6 — Azo Util. 7 — Pulara. Gemidos. 8 — Amarrem. Reis. Pôpa. 9—Datas célebres. Patroas. 10—Pátria. Faz-se claro. 11—Preposição e artigo. Tiveram medo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3644

HORIZONTAIS: 1—Furstenberg. 2—Oleo. Mães. 3—Rompa. Si. Al. 4 — Sarda. Are. 5— Saida. Côo. 6—As. Marta. Ut. 7—Lôa. Sorte. 8 — Uva. Sarre. 9 — Cá. Ir. Sorna. 10— Cria. Aoto. 11 — Socorresses.

VERTICAIS: 1 — For. Malucos. 2—Ulos. Sova. 3—Remas. Aa. C. C. 4—Sopram. Iró. 5 —Adias. Rir. 6 — Em. Adros. Ar. 7—Nas. Atras. 8 — Bei. Atroas. 9 — E's. Cá. Erros. 10 — Arou. Ente. 11—Galeota. Aos.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

Charutos e Cigarrilhas

KAREL I

Mais suaves e aromáticos

fabricados com tabacos de 1.ª qualidade

A venda em todas as Tabacarias

Repr. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto

LUXOR/RADIO

APRESENTA

o seu maravilhoso modelo 394. Rádio de luxo ao preço dum rádio vulgar.

COM ONDA MARITIMA

Mod. 394 W - Para corrente alterna.
Mod. 394 L — » » » e contínuo.

Todas as qualidades inerentes a um rádio de grande categoria condensadas neste magnífico aparelho.

Esc. 2.990$00

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorologico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal há bom tempo, em virtude de uma massa de ar seco, transportada na circulação dum anticiclone centrado a NW dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade ou limpo, vento fraco a moderado do quadrante NE. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 19º,8; minima, 9º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13º,4; minima, 8,8.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Musica ligeira sinfónica; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Dukas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando, programa de Henrique Sousa; 22 e 30, Musica de Salão; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, «A ciência ao serviço da Humanidade»; pelo prof. dr. Mendes Correia; 22, Origem e evolução da sonata, pelo prof. Silva Pereira; 22 e 30, Recital de piano, por Grazi Barbosa; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Chá para dois; 18 e 30, Volante musical; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Programa R. K. O.; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, Imprensa e Rádio; 21 e 30, Rescaldo da semana; 21 e 45, Trechos recreativos; 22, Fados e guitarradas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica portuguesa; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto; das 19 e 30 ás 22 e 03.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União—Estrada de Benfica 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35, Carnide, (Tel 58-181); Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar 122-124 (Tel. 79-332); Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Sítio de Alvalade, (Tel. 76358); Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C (Tel. 70776); Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação (Tel. 39816); Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 39683); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Central da Penha—R. da Penha de França, 60 (Tel. 79245); Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 43381); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B (Tel 76860); Veral—Rua de Morais Soares, 109 (Tel. 40632); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4112); Martins, Herd.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Ribeiro & Castro Ld.a—Rua de Braancamp, 58 (Tel. 43409); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98 (Tel. 65196); Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63 (Tel. 38754); J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27 (Tel. 37777); Lisboense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 37020); São Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D (Tel. 63800); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Valentim, Ld.a—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83 (Tel. 23428); Centro Farmacêutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 28064); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 23793); Latina—Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A

Farmácia Latina

Av. Ant.º Aug. Aguiar, 17-A—Tel. 42312

ESTA' HOJE DE SERVIÇO

Pode economizar até 10% NO CUSTO DO COMBUSTÍVEL COM A IGNIÇÃO TOTAL DAS VELAS CHAMPION

Substitua as velas de ignição usadas e gastas pelas Velas Champion de precisão. Produzindo uma combustão completa, altamente eficiente, as Velas Champion levam tôda a potência prevista para o seu motor, e ainda lhe podem economizar até 10% em despesas de combustível.

AS PRIMEIRAS EM TERRA, NO MAR E NO AR 8186-A 45.026

PARADA DE ESTRELAS

"RADIOS PHILIPS"

COMPRE-OS NO AGENTE EXCLUSIVISTA DE LISBOA, E EXIJA O ENVELOPE MISTERIO

?

FERNANDO DA SILVA «LAIRES»

53, Av. Duque d'Avila 55 — LISBOA

Chaim Weizmann

Chaim Weizmann, que contava 78 anos de idade, dirigiu os judeus de todo o Mundo no seu regresso «a terra prometida» e se tornou o primeiro presidente de Israel, começou a sua vida como um pária.

Nascido em Novembro de 1874, perto de Grodno, na Russia, foi aluno distinto na escola, mas a sua raça impediu-o de alcançar distinção académica de modo que foi para a Alemanha, com pouco dinheiro, e abriu caminho para entrar na Universidade, fazendo o seu curso em Ciências Quimicas. Mais tarde foi ensinar Química na Suiça—e ali conheceu Lenine, que depois se devia tornar a força e o cérebro por detrás da revolução russa. Os dois homens eram curiosamente semelhantes em aparência—mas acariciavam sonhos inteiramente diferentes. Lenine idealizava um novo regime para a Russia como um primeiro passo para um mundo novo e melhor. Weizmann afligia-se com os sofrimentos dos judeus em muitas partes do Mundo e estava certo de que eles regressariam um dia á sua antiga pátria.

O dr. Weizmann tornou-se num cientista brilhante e fez da Grã-Bretanha a sua pátria, mas o sonho nunca se apagou e nunca cessou de trabalhar para a sua realização. Depois, vieram duas sucessivas guerras mundiais e em Setembro de 1949 pôs pé em território do nova Estado de Israel. Foi eleito presidente e viveu como tinha sonhado que viveria—no meio de uma nação hebraica, falando uma lingua hebraica renascida e lendo jornais hebraicos, cultivando a terra prometida e fazendo as suas adorações á antiga maneira dos Hebreus. De sua casa ele podia avistar a Universidade Hebraica, construida pelas mãos de trabalhadores judaicos de umas dezenas de países.

A saude do dr. Weizman, porém, começou a ser má. Em 1949 e 1950 seguiu para a estancia suiça de Burgenstock para ser tratado dos seus sofrimentos. Em fins de 1950 adoeceu em Paris e os médicos ordenaram uma cura de repouso de três meses.

Em Novembro passado, o dr. Weizmann foi reeleito presidente de Israel, mas devido á sua precária saude a cerimónia da posse no Knesset (Parlamento) foi suspensa. Muitos amigos dizem que a sua doença era em parte devida á ansiedade e ao desapontamento. O futuro do «lar nacional» estava indeciso e a sua indulgência não tinha conseguido dominar os ódios entre Judeus e Arabes. Weizmann trabalhou, porém, incessantemente. A três semanas do seu 77.º aniversário caiu vitima de uma pneumonia.

O dr. Chaim Weizmann foi presidente da Organização Mundial Sionista desde 1918 a 1931 e de 1935 a 1946. Depois de se tornar figura proeminente, da Universidade de Manchester, naturalizou-se britanico—e manteve essa nacionalidade até que, eleito presidente de Israel, devolveu o seu passaporte «com sinceros agradecimentos».

O dr. Weizmann auxiliou a Grã-Bretanha a quebrar a escassez de munições durante a primeira guerra mundial, quando descobriu um novo método de fabricar acetona, um constituinte de explosivo T. N. T., que se obtinha anteriormente apenas na Alemanha. Recusou qualquer recompensa pessoal, mas pediu auxílio para o «meu povo». Os seus esforços levaram á Declaração Balmour de 1917, promentendo o apoio britanico para o estabelecimento de um lar judaico na Palestina.

As criticas extremistas á sua politica, durante o conflito entre os Judeus e as forças britanicas na Palestina, levou ao fim da sua presidência na Organização Mundial Sionista, em 1946.

Em Maio de 1948, o dr. Weizmann visitou Washington, como convidado do presidente Truman, e quando se encontrava doente num hospital de Nova York, foi eleito presidente do Governo provisório de Israel.

Mocidade Portuguesa

As comemorações do 1.º de Dezembro

Na parada da Escola do Exército, prosseguiram hoje, de manhã, as actividades do Centro de Milicia n.º 1 da Ala de Lisboa da Mocidade Portuguesa, que está já a preparar a sua participação nas próximas comemorações do Dia da Mocidade.

Sob a direcção do sr. capitão Chaves de Carvalho, director do referido centro, foi ministrada instrução com arma e de movimento aos filiados daquela especialidade.

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM · 69 · LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

ATROPELAMENTO MORTAL—Esta tarde, deu entrada no Necrotério um indivíduo cuja identidade se desconhece, que aparenta ter 60 anos e que chegou já morto ao Hospital de S. José. Nas algibeiras do fato não lhe foi encontrado qualquer documento que pudesse identificá-lo. Foi atropelado por um automóvel conduzido pelo médico sr. dr. Joaquim Espírito Santo Ribeiro da Cunha, na estrada marginal, em frente de Caxias. O condutor do carro ficou detido.

QUEDA DUMA BICICLETA—O sr. Alvaro Perdigão, de 42 anos, professor da Casa Pia de Lisboa, residente na Rua F, 13-B, ao Bairro da Encarnação, caiu da bicicleta em que seguia na Avenida do Brasil, ficando muito contuso na cabeça. Deu entrada na sala de Observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

AGRESSÃO

Esta manhã, quando o motorista Francisco de Campos, de 42 anos, saía da sua residência, Rua Particular, 5, á Rua Sebastião Saraiva Lima, foi agredido a soco pelo comerciante Joaquim Soares Lourenço, Rua Carvalho Araujo, 13 r/c., o qual lhe partiu quatro dentes e fracturou o maxilar. Deu entrada na sala de Observações do Hospital de S. José, tendo antes apresentado queixa na esquadra da Polícia de Segurança da respectiva área.

CONFERENCIAS

O historiador brasileiro dr. Enzo da Silveira pronunciará, no próximo dia 12, pelas 18 horas, no Palácio Foz, uma conferência subordinada ao título: «Portugal na formação do Brasil».

EXPOSIÇÃO DE CAMPISMO

Reune-se amanhã o juri que procederá á classificação das fotografias dos concorrentes á «V Exposição Fotográfica de Campismo», iniciativa do Ateneu Comercial de Lisboa. Nesse mesmo dia será fixada, em definitivo, a data para a abertura da exposição.

REGIONALISMO

O conselho regional da Casa do Ribatejo prossegue nos seus trabalhos de organização de nucleos regionais, para o que se reunirá, na sua sede, com os naturais de Benavente, Cartaxo e Chamusca, respectivamente nos dias 12, 13 e 14 do corrente, pelas 21 e 30. Alguns daqueles nucleos, já organizados, têm em estudo importantes problemas de interesse para as suas terras.

EMISSÕES RADIOFONICAS

A Rádio Voz de Lisboa transmite amanhã, ás 22 e 30, um programa de variedades e, na quarta-feira, ás 13 e 30, com repetição no sábado, ás 20 e 30, um programa de novidades, organizado pelo maestro João Nobre.

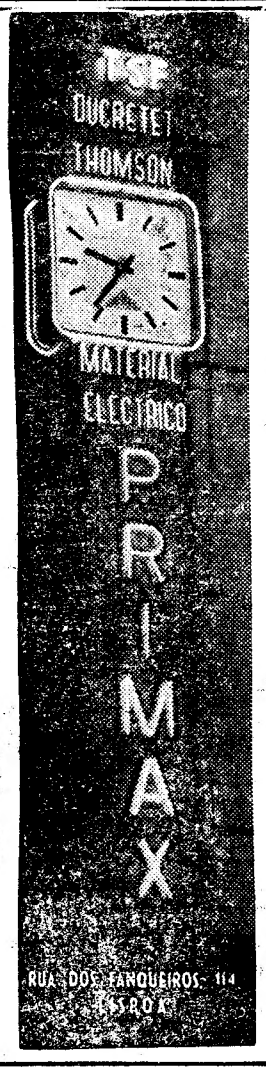
VISITA A UMA DRAGA

Amanhã, pelas 15 e 30, haverá uma visita á nova draga «Matola», construida nos estaleiros da Sociedade Comercial Salma, Lda., e que o Ministério do Ultramar destina á provincia de Moçambique.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Na próxima quinta-feira completa 36 anos de existência a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique. Comemorando tal data, efectua-se, nesse dia, num restaurante do bairro, um jantar de confraternização.

APARELHAGEM SIMPSON



APARELHAGEM SAUTER

A população de Alcântara

prestou expressiva homenagem ao médico dr. Fernando de Lancastre

Assumiu proporções de consagração popular a homenagem que os habitantes das freguesias de Alcantara e de Santos-o-Velho prestaram hoje ao prestigioso médico sr. dr. D. Fernando de Lancastre, o qual, atingido pelo limite de idade, deixou há tempos a direcção do Dispensário de Alcantara, funções que exerceu durante 44 anos. Não teve essa homenagem outro carácter que o da espontaneidade. A iniciativa partiu das organizações culturais, desportivas e de outras modalidades, existentes no populoso bairro de Alcantara e, da sua organização, encarregou-se o Atlético Clube de Portugal. A homenagem foi, assim, um tributo do povo daquelas duas freguesias, que acorreu em massa, esta manhã, ao Dispensário de Alcantara. Desde antigos ministros a modestos operários, pode dizer-se que todas as camadas sociais estavam representadas. Algumas personalidades presentes: general Domingos de Oliveira, prof Francisco Gentil, dr. José Pontes, coronel Carlos Carvalho, em representação da Cruz Vermelha; dr. Pedro Franco, pelo comissário nacional da Mocidade Portuguesa; eng. Lino Jorge, director da Escola Industrial Marquês de Pombal; capitão Rui de Pina, pelo general comadante da G. N. R.; numerosos médicos, outras figuras de representação naquelas freguesias, etc.

O sr. ministro do Interior fez-se representar pela sr.ª dr.ª Maria Luísa Vanzeller, directora do Instituto Maternal, após cuja chegada se deu começo á execução do programa. Em frente do Dispensário viam-se a banda da Carris e os estandartes de todas as organizações que participavam na cerimónia, bem como deputações das escolas.

A' entrada do edificio, coberta com a bandeira nacional, estava uma lápida mandada executar pelo povo de Alcantara. A netinha mais nova do dr. D. Fernando de Lancastre procedeu ao descerramento da pedra, que tem gravadas, a letras douradas, as seguintes palavras: «O povo das freguesias de Alcantara e de Santos-o-Velho, em reconhecimento pela notável obra humanitária realizada durante 44 anos com inexcedivel saber e devoção pelo director deste dispensário Exmo. Sr. Dr. D. Fernando de Lancastre, rende respeitosa e bem merecida homenagem ao ilustre clinico, desvelado protector da infancia.—1908/1952».

Uma grande salva de palmas e os acordes do hino da Maria da Fonte coroaram o descerramento da lápida, cuja inscrição o homenageado leu profundamente comovido e tendo junto de si sua esposa e as personalidades acima referidas.

No átrio, onde se aglomeravam centenas de pessoas, entre as quais muitas mulheres do povo, com seus filhos, realizou-se uma sessão solene, a que presidiu a sr.ª dr.ª Maria Luísa Vanzeller, ladeada pelas entidades a que fizemos referencia, pelo actual director do dispensário, sr. dr. Brito e Abreu e pelos presidentes das Juntas de Freguesia de Alcantara e de Santos-o-Velho.

O sr. Lopes da Costa, director do Atlético—que foi o incansável organizador de tudo—declarou aberta a sessão em nome da representante do sr. ministro do Interior e deu a palavra ao sr. general Domingos de Oliveira, que falou em nome dos habitantes das duas freguesias. Disse da justiça daquela homenagem e lembrou que muitos chefes de familia, ali presentes, tinham sido tratados, quando crianças, pelo dr. Fernando de Lancastre, de cujas qualidades pessoais e méritos profissionais fez um rasgado elogio.

Falou depois o sr. dr. José Pontes, em nome dos companheiros de curso do homenageado. Evocou a mocidade do seu colega e afirmou que, desde sempre, a sua alma se revelou generosa para com os infelizes e cheia de ternura pelas crianças. O dr. Fernando de Lancastre era ao mesmo tempo—disse—um fidalgo e um plebeu. Benditas sejam, a sua personalidade inconfundivel e a sua obra insuperável.

O sr. dr. Brito e Abreu salientou depois a acção do homenageado, que acompanhava desde há anos como seu colaborador directo, fez o elogio da sua acção como médico e da sua conduta como cidadão e disse que a multidão de mães ali presente era o melhor tributo que podia receber naquele momento.

Depois da sr.ª dr.ª Maria Luísa Vanzeller ter, em nome do sr. minisitro do Interior, ausente de Lisboa, dirigido as suas saudações ao homenageado, a quem abraçou e beijou, levantou-se para falar o sr. dr. D. Fernando de Lancastre que foi recebido com uma prolongada ovação. Começou por se dirigir ás entidades presentes e «ás crianças que sempre amei», para referir então dois nomes que ficam na história do dispensário: a rainha D. Amélia, que o fundou, e o prof. dr. Silva Carvalho, que lhe deu grande impulso. Lembrou que, quando se fundou o dispensário, pouco ou quase nada se fazia em Portugal em matéria de assistencia infantil. Hoje—disse—o indice de mortalidade infantil registado neste estabelecimento é apenas de 0,7 por cento. Recordou depois que, após a implantação da Republica, quando foi nomeado director do dispensário, o jornal «O Mundo» criticou a nomeação dizendo que era mais natural que se nomeasse um médico republicano do que um monárquico. O então ministro do Interioir, dr. Antonio José de Almeida, consultou as forças politicas do bairro de Alcantara e, em face da informação que recebeu, confirmou a nomeação. Pôde assim levar a cabo a sua obra. Não queria deixar de agradecer á Imprensa, com a qual contou sempre, o muito que o ajudou nas suas tarefas. Pediu a todos que continuem a amparar o dispensário, de cujo pessoal fez o elogio, e disse que, se é justo que se criem obras novas, também é preciso que se ajudem as antigas—as precursoras. Terminou por agradecer aquela manifestação e por afirmar que procurou sempre cumprir para gloria de Portugal e em prol da infancia.

Durante cerca de meia hora, o dr. D. Fernando de Lancastre recebeu, depois, os abraços e os beijos de mutias mulheres do povo, algumas das quais "choravam convulsivamente, com os seus filhos ao colo, a agradecerem-lhe o muito que fez pelos seus entes queridos, as vidas que salvou e o luto que evitou em tantos lares de gente pobre. Esta nota final foi, sem duvida, o mais emocionante e o mais justo epilogo que podia ter a consagração popular de que foi alvo hoje o médico benemérito que é o dr. D. Fernando de Lancastre.

Governador da India

(Continuação da 1.ª página)

vo governador e elogiar o Governo pela acertada escolha que fez.

Referindo-se ao panorama económico de Goa, disse: «Podemos ter fé e confiança ainda em melhorar a execução do plano de fomento e estamos também certos de que o Governo da Nação há-de resolver satisfatóriamente o problema dos vencimentos dos funcionários deste Estado». Prosseguindo, o encarregado do governador-geral aludiu ainda ao grande momento nacional que o Estado da India viveu por ocasião da visita do ministro do Ultramar, comandante Sarmento Rodrigues.

O governador-geral proferiu, então, um breve e expressivo discurso, felicitando o encarregado do Governo, pela maneira superior como dirigiu os negócios do Estado da India. Agradeceu também ao sr. patriarca das Indias a sua presença. E mais adiante, disse:

«Chego cansado duma longa viagem e mal tive tempo para me concentrar e preparar um discurso digno de tão selecta assistência. Falarei talvez, por isso, com mais sinceridade, com o coração nas mãos, a compensar a falta do brilho literário. Sinto que foi grande a honra que me concedeu o Governo, distinguindo-me com o seu convite para exercer estas altas funções e sinto também que não sou a pessoa mais idonea para o desempenho deste lugar. Não sei, porém, negar-me a servir e por isso me subordinei á vontade do Governo. Tenho plena consciência de que são muito delicadas as funções a que fui chamado e sei que são grandes as dificuldades que vou enfrentar. Uma certeza, porém, me anima: de que a gente da India portuguesa, dotada de excepcionais valores espirituais e elevado nivel de cultura e personalidade inconfundivel, me prestará com tão altos predicados, valiosa e dedicada colaboração. E, assim, será muito facilitada a minha missão de governante».

Palmas calorosas coroaram o discurso do novo governador-geral, que seguiu, imediatamente, para uma sessão solene, em sua homenagem, realizada na Camara Municipal.—(Lusitania).

DIABÉTICOS

Com SUKRETTEN tereis tudo doce sem açucar nem sacarina
Nas farmácias preço 10$00
Distribuidores no País:
Rodriguez Marcos & C.ª, Ld.ª
LISBOA

OFICINAS DE S. JOSÉ

A União dos Antigos Alunos festejou hoje o seu 9.º aniversário

A União dos Antigos Alunos Salesianos das Oficinas de S. José comemorou hoje, o seu 9.º aniversário. Ás 10 e 30, na capela daquele prestimoso estabelecimento de ensino, houve missa por alma dos alunos falecidos. Foi celebrante o rev.º padre Agostinho, e estiveram presentes ao acto muitos antigos alunos e suas familias.

Seguiu-se uma sessão solene presidida pelo inspector da Obra Salesiana em Portugal, padre Agenor Vieira Pontes, durante a qual usou da palavra o rev.º Afonso Macher, director daquela obra no Estoril. Houve depois um lanche que serviu de protesto para a confraternização entre os sócios do centro associativo e desportivo dos antigos alunos das Oficinas de S. José.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º-Dt.º. Tel. 4 5359.

Orçamentos grátis

DE LUTO

Tenente-coronel Peral Fernandes

Tenente-coronel *Peral Fernandes*

Faleceu hoje, no hospital militar da Estrela, o sr. ten.-coronel João Baptista Peral Fernandes, de 43 anos, um dos nossos mais distintos oficiais da aeronáutica, tendo ascendido aquele posto na idade de 41 anos. O extinto, que assentou praça em 1929 e saiu alferes em 1932, não tardou a distinguir-se pelo interesse que pôs nos estudos dos problemas da profissão que escolheu, sendo, por isso, escolhido para o desempenho de numerosas missões. Prestava serviço no Comando Geral de Aeronáutica e era professor do Instituto de Altos Estudos Militares.

Muito conhecido nos meios desportivos, o extinto era presidente da direcção do Clube Oriental de Lisboa.

O ilustre oficial era casado com a sr.ª D. Guilhermina de Jesus Peral Fernandes, filho da sr.ª D. Matilde Peral Fernandes, genro do sr. António Filipe de Oliveira Jesus e cunhado do sr. Mariano Lourenço Ribeiro.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Av.ª Almirante Reis, realiza-se amanhã ás 11 horas, da capela do hospital da Estrela para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

D. Maria da Conceição Pereira Gregório

Faleceu esta madrugada, na sua residência, Rua das Praças 57, 1.º, esquerdo, a sr.ª D. Maria da Conceição Pereira Gregório, de 71 anos, viuva, natural do Montijo, mãe das sr.ªs D. Maria Elvira Gregório Nunes, D. Aurélia Augusta Calado e D. Maria Helena Simões e sogra dos srs. Fernando Gabriel Nunes e António Augusto Ferreira Calado.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da morada acima para o cemitério da Ajuda.

D. Teófila Julia Farinha Pires

Faleceu na sua residência, Rua Rosa Damasceno, 5, 1.º, Esq.º a sr.ª D. Teófila Julia Farinha Pires, de 71 anos, esposa do sr. Nuno João Pires, chefe da tipografia do Banco de Portugal. O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, da sua residência para o cemitério Oriental.

D. Patrocinio Angela Sanchez Garcia

Faleceu hoje a sr.ª D. Patrocinio Angela Sanchez Garcia, de 72 anos, mãe do sr. José Domingos Garcia, funcionário do Banco Ultramarino. O funeral realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da residência da extinta, no Alto das Fontainhas, Caneças, para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

do concurso de montras

A distribuição dos prémios do «Grande Concurso de Montras e Exposições de Lisboa», que se efectuou em Junho do ano corrente e ao qual demos o devido relevo, efectua-se na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, entidade promotora daquele certame.

Ao acto assistirão entidades oficiais, os organizadores e colaboradores do referido concurso, bem como representantes da Imprensa.

Instituto de Cultura Italiana

Com uma lição do sr. dr. Giacinto Manuppella sobre o tema «Introdução á leitura do Paraiso», começa amanhã, segunda-feira, ás 18 horas, no Instituto de Cultura Italiana, o curso de «Lectura Dantis». Este curso versará, durante o corrente ano, a terceira e ultima parte da «Divina Comédia». A entrada é livre.

Tenente-Coronel da Aeronautica

com o curso do Estado Maior

João Baptista Peral Fernandes

O General Director do Instituto de Altos Estudos Militares, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sr. tenente-coronel João Baptista Peral Fernandes, professor do Curso do Estado Maior, e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas, da capela do Hospital Militar da Estrela, para o cemitério do Alto de S. João.

Vantagens e inconvenientes

do acordo militar hispano-americano

— segundo um jornal de Nova York

NOVA YORK, 9. — O acordo sobre bases militares na Espanha, entre o Governo de Franco e os Estados Unidos, tinha inconvenientes e riscos, assim como vantagens, escreve hoje o «New York Times».

A Espanha domina as aproximações ocidentaisi do Mediterraneo e as rotas maritimas setentrionais e meridionais da Europa para as colónias espanholas e francesas no Norte de Africa, escreve o correspondente militar do «New York Times» numa comunicação enviada de Bruxelas.

Além disso, a Espanha encontra-se suficientemente distanciada das bases aéreas comunistas na Europa para poder fornecer bases relativamente seguras contra ataques aéreos. Outra vantagem era o potencial militar humano espanhol. Os serviços armados espanhois, embora grandes em numero, são, porém, pobres em qualidade, afirma o jornalista.

A Marinha é composta por barcos virtualmente obsoletos e as forças aéreas não dispõem de aviões modernos ou aeroportos.

Consequentemente, importantes quantidades de equipameno teriam de ser fornecidas se se quisesse que a Espanha dispusesse mesmo de 3 ou 4 divisões de primeira classe. Facilidades navais de volume poderiam custar muitos milhões de dólares. Bases aéreas teriam de ser construidas e a Espanha poderia insistir sobre a fiscalização de todos esses contratos, tal como a França o tinha feito no estabelecimento de bases na Africa do Norte.

A experiencia com os Franceses «não era de molde a dar a Washington muita confiança, quer na velocidade ou na eficiencia deste processo», acrescenta o correspondente.

Outro inconveniente possivel era a reacção politica dos aliados europeus da América. «Os partidos trabalhista e socialista em toda a Europa opôr-se-ão sem duvida a estreitos contactos ou a qualquer aproximação real com o Governo do generalissimo Franco», afirma o correspondente do «New York Times». «Isto será particularmente verdadeiro em França. A reacção politica poderia tornar-se importante se se juntasse ao neutralismo anti-americano e a algum defectismo já existente em certas camadas da sociedade europeia».

«Muito importante, no sentido militar, será a definição exacta do significado do citado acordo. A Espanha, do ponto de vista da aliança atlantica, e do ponto de vista dos Estados Unidos, é importante mas não tão importante, por exemplo, como a Alemanha ocidental, a França, a Grã-Bretanha, Jugoslávia e Turquia.

«Se a Espanha obtiver uma baixa prioridade de auxilio, e este não interferir com o auxilio prestado aos membros da aliança atlantica, os acordos hispano-americanos poderão bem mostrar ser um activo eventual para todos. Porém, se as necessidades espanholas forem colocadas mais acima do que as das nações da aliança atlantica, os novos acordos poderão significar mais dificuldades do que aquilo que valem».—(R.).

Foram arrasadas

duas bases navais

soviéticas

na peninsula

do Kamchatka?

LONDRES, 9—O «Sunday Dispatch» sugere que «o circulo marítimo oriental» defensivo e ofensivo da Russia pode ter sido neutralizado por muitos meses, pelo tremor de terra que na terça-feira assolou o Norte do Japão.

Aquele jornal acrescenta: «Até ontem á noite a densa cortina de silêncio imposta pelo Kremlin continuava a ser impenetrável. Soube-se, todavia, em Estocolmo, que mesmo em Moscovo todas as comunicações com a península gelada de Kamchatka foram inteiramente cortadas. Os Russos, que tentaram enviar telegramas para Petropalovsk, foram informados que essas mensagens não podiam ser entregues. Não se conseguiu obter informação acerca dos serviços regulares aéreos e maritimos entre Petropalovsk e Vladivostok. Funcionários recusaram-se a dizer se os serviços continuam».

O mesmo jornal diz que os sismologistas marcaram o centro do tremor de terra junto de Petropalovsk e além desse tremor de terra violento houve uma enorme vaga de fundo que deve ter assolado toda a costa da peninsula. Em Honolulu e na costa canadiana as vagas atingiram quatro metros de altura. Cidades nas ilhas Norte do Japão foram inundadas. Diz ainda o telegrama que cientistas atómicos britanicos examinaram os registos sismográficos mas compreenderam que o tremor de terra fora demasiado grande para ser causado por qualquer arma de fabrico humano.—(R.).

As mulheres do Iraque

também querem ter voto

BAGDÁ, 9—As associações femininas iraquianas apresentaram um memorial ao chefe do Governo, pedindo que as mulheres participem nas próximas eleições legislativas. O texto, assinado por 498 mulheres da alta sociedade, insiste na necessidade do voto e da elegibilidade das mulheres e declara que «toda e qualquer eleição sem a participação feminina será considerada pelas mulheres do Iraque nula e sem valor real».—(F. P.).

Viet-Minh

Grave ameaça

contra uma zona

ocupada pelas tropas francesas

HANOI, 9—Algumas unidades do Viet-Minh penetraram na região de Quinhai, apoderando-se do pequeno aeródromo da cidade. Teriam, talvez, a intenção de rodear a posição fortificada de Sonia, no centro do dispositivo da zona Thai, mas é por enquanto demasiado cedo para o saber ao certo. As forças rebeldes que conseguiram atravessar o rio Negro na região de Quinhai alcançaram posições a poucos quilómetros da estrada provincial n.º 41, que liga a cidade de Laichau, capital da zona Thai, á posição fortificada de Sonia, onde existe uma base importante das tropas franco-vietnamianas. A referida estrada encontra-se em mau estado, não permitindo a circulação de veículos, mas constitui a unica comunicação terrestre entre as duas cidades.

As forças do Viet-Minh poderiam cortar esta estrada, e embora se tivessem afastado das suas bases do rio Vermelho e da região do Norte do Viet-Nam, aproximaram-se em contrapartida das bases que possuem em Laokay, no ponto onde o rio Vermelho penetra no território da Indochina. A cidade de Laichau é o unico ponto onde podem chegar reforços aerotransportados na parte setentrional da zona Thai, e a sua perda implicaria a retirada de todas as guarnições que vigiam a fronteira com a China e que protegem a região de Lao-Sam.—(F. P.).

A eleição de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

deste para a Coreia. O senador, embora tivesse declarado que essa conferência serviria para se «tratarem questões legislativas», não quis dizer se estudaria com o presidente eleito a distribuição das pastas no Governo.—(F. P.).

Stevenson assumirá a direcção do Partido Democrático

SPRINGFIELD, 9 — O governador Adlai Stevenson teve ontem uma demorada conferência com dois dos mais importantes dirigentes do Partido Democrático: Stephen Mitchell, presidente da comissão nacional do partido, e Wilson Wyatt, que dirigiu a ultima campanha eleitoral. Depois da reunião, o governador Stevenson, tornando publico um telegrama em que o presidente Truman lhe atribui o qualificativo de «chefe do Partido Democrático», fez saber que continuaria a ocupar-se activamente das questões do partido e que, de tempos a tempos, daria o seu parecer sobre os problemas de interesse publico. Anteriormente, Wilson Wyatt tinha dado a entender que Adlai Stevenson, cujo mandato de governador do Estado de Illinois termina dentro de dois meses, assumiria mais tarde a direcção do partido e se apresentaria como candidato presidencial de 1956.—(F. P.).

Pérsia

Mossadegh

discute com o xá

a situação política

TEHERÃO, 9 — A opinião publica mostra-se intrigada com a longa entrevista que o presidente Mossadegh teve ontem com o xá e o comunicado lacónico que se seguiu.

A demora do soberano em assinar as leis que dizem respeito á soltura do assassino do general Razmara e ao arrolamento dos bens de Ghavan Sultaneh, teria constituido, segundo pensam os comentadores, o principal assunto da conferência—e talvez, igualmente, o projecto atribuido a Mossadegh de apresentar uma lei modificando a Constituição e autorizando os deputados a fazerem parte do Governo sem perderem o seu mandato. Consta, efectivamente, que o chefe do Governo tencionaria incluir no ministério sete ou oito deputados da Frente Nacional.

Por outro lado, a agitação persiste em Khum, cidade religiosa como nenhuma outra, onde a gestão dos bens religiosos foi retirada ao deputado Tolich (que não pertence á Frente Nacional), cuja família tinha esse privilégio há dois séculos, para ser confiada a uma personalidade, cujo nome ainda não se conhece oficialmente. Ayatollá Brudjerdi, grande chefe religioso residente em Khum, onde é muito popular, estaria do lado dos descontentes e parece que a situação se complicou, a dar crédito a certas informações da Imprensa, com uma greve dos empregados da companhia da electricidade da mesma cidade.—(F. P.).

A Africa do Sul

vai cortar relações

com a Rússia?

PRETORIA, 9.—Consta que o Governo sul-africano está em vésperas de cortar as relações diplomáticas com a U. R. S. S.. Sabe-se que, há tempo, a Imprensa nacionalista desencadeou violentos ataques aos soviéticos, que acusa de serem os instigadores da agitação da seita Mau-Mau no Kénia e dos recentes tumultos na Africa do Sul.

Por outro lado, nenhum representante oficial sul-africano assistiu a uma recepção oferecida na sexta-feira á noite, pela embaixada soviética em Pretoria, por motivo do aniversário da Revolução de Outubro. Tinham sido convidados, além do dr. Malan, treze membros do Governo e uma duzia de altos funcionários. A sua ausência foi muito notada. E' a primeira vez que tal sucede nos ultimos dez anos. —(France Presse).

Casamento cigano

CORDOVA, 9 — Celebrou-se em Peñaroya o casamento duma sobrinha do «rei dos ciganos» da Estremadura, com festejos espectaculares e pantagruélicos banquetes, distribuições de guloseimas, danças e canções. Entre os muitos presentes recebidos pela noiva destaca-se o do pai, constituido por uma parelha de mulas e um quilo de notas de 100 pesetas que «pesa» á volta de 100.000 pesetas.—(F. P.).

DESABOU UMA PEDREIRA

e morreram 10 pessoas

MADRID, 9—Morreram 10 pessoas num desabamento que se deu numa pedreira em Cartaya, província de Huelva, e recolheram ao hospital 2 operários em estado muito grave. Entre os mortos há 4 crianças, e receia-se que nos destroços se encontrem outras 4.—(F. P.).

MOVEIS
GENERO ANTIGO
Executados com madeiras antigas
Grande variedade de tecidos estrangeiros
Estofos, Cortinados e Decorações
Sob a direcção técnica de
RIBEIRO-DECORADOR
Travessa Moinho de Vento, 30-34 (Estrela)

REUMATISMO?
Tofagil
COMPRIMIDOS

TUDO
para Rapazes e Raparigas
de todas as idades
MALHAS GABARDINES
TUDO
para resguardar as crianças do
FRIO e da CHUVA
TUDO
com descontos até 50 % só durante a
SEMANA DA CRIANÇA
de 10 a 15 do corrente ultimos dias da grande
LIQUIDAÇÃO
na
CAMISARIA CISNE
166 — RUA AUGUSTA — 168

PARA O PROXIMO NATAL

Ofereça um brinde construtivo e que perdure. Ofereça uma viagem de fim do ano á Madeira num dos mais modernos barcos que tocam em Lisboa, o «Surriento» especialmente fretado para esse efeito (preços desde 800$00). Consulte a Europeia Agência Turistica, Avenida da Liberdade, 233, em Lisboa, que lhe fornecerá, sem compromisso, o programa detalhado.